

MOMENTO

feminino

O Caboclinho querido
volta para o rádio

ANO VIII

Preço: Cr\$ 3,00

N.º 111

1955

EIA
neste
número

Carreira
de
Dona Lorens



Provadores
e
Provadoras



Modas para
inverno



Deite com
guia não
mata
ninguém?



Além das
ações dos
pacinhas



De uma leitora de Araçatuba, São Paulo, recebemos uma carta em que nos conta seu problema. Trata-se de uma jovem de 20 anos que se assina Marta G. Diz ela que namorou um rapaz durante cinco anos e, como é natural, esperava casar-se com ele logo que possível. Achando que ganhava pouco na pequena cidade do interior, partiu o jovem em busca da miragem da capital paulista. Escreveu à namorada algumas cartas contando as dificuldades da cidade grande mas sempre esperançoso de dias melhores. Entretanto, há, seis meses não dá notícias. Marta acha que ele a abandonou, que arranjou outra, que não gosta dela, etc., etc. Para vingar-se, vai a bailes e namora qualquer rapaz. Pergunta-nos se não é isso o que o namorado merece.

* * *

Não, Marta. Você está agindo mal. Pela sua carta vê-se que gosta muito do rapaz, portanto não deve desesperrar. Se seu namorado não lhe escreve há seis meses, pro-

cura apurar a razão disso. Deixe esse tolo orgulho de lado e escreva para ele mostrando sua aflição. Peça-lhe que seja franco, incentive-o, dê-lhe coragem e, sobretudo, prove que o ama.

Imagine você o desgosto do rapaz se vier a saber que você não está agindo bem. Quem sabe quantas dificuldades e decepções encontrou ele na capital? Talvez ele não queira desgostá-la com sua desilusão. Procure apurar o que há e não tome uma atitude errada que pode estragar toda a sua vida.

Mas, suponhamos que o rapaz esteja pondo à prova o seu amor? Você já pensou nisso? Pelo que parece, ele também a ama. Tenha confiança, Marta. Vocês são jovens e esse amor que começou tão puro há cinco anos não deve ser maculado.

Escreva ao rapaz, deixe de tolices. Diga-lhe que você não está em busca de fortunas, que ao lado dele se sentirá feliz em qualquer parte. Diga-lhe que está disposta a ajudá-lo como uma verdadeira com-



panheira. E enquanto espera, procure distrair-se lendo, estudando, fazendo algo de útil.

E lembre-se: quando há amor verdadeiro, tudo acaba bem.

Desejo a você muitas felicidades. E mande-me um convite para o casamento...

MARIA GABRIELA

CONHEÇA SEU FILHO

«Dei a todos os meus filhos a mesma educação, não sei porque são assim tão diferentes uns dos outros». É uma frase que se ouve com frequência na boca de mulheres que, tendo vários filhos, se surpreendem com o comportamento e reação dos mesmos. Realmente, parece-lhes inexplicável que crianças nascidas e criadas no mesmo ambiente, sofrendo as mesmas influências e orientadas por princípios idênticos, possam, em determinados casos, reagir de maneiras tão diversas. Analisemos algumas das causas que determinam tais dessemelhanças. Inicialmente verificamos que pelo simples fato de serem filhos dos mesmos pais não se conclue que os irmãos tenham o mesmo temperamento nem as mesmas condições físicas. Fatores hereditários que às vezes se manifestam em um irmão não subsistem em outro. Peculiaridades de família referentes

ao tipo físico e biológico determinam diferenças que se revelam desde o berço. E a educação doméstica, individualista, acentua tais diferenças. Diz-se que os dedos das mãos não são iguais — para explicar a diversidade de resultados obtidos no terreno educativo, quando se supõe que pelo fato de terem nascido e vivido sob o mesmo teto, tenham os pequenos seres em formação recebido o mesmo tratamento e idênticos cuidados. Ora, dizemos «se supõe» porque em realidade as condições domésticas não são estáticas, imutáveis. Elas se modificam e transformam constantemente. E, frequentemente, no simples espaço de tempo que medeia entre o nascimento de um e de outro filho tais modificações foram tão grandes que criaram para o novo herdeiro uma situação completamente diversa daquela em que viveram os anteriores. Feitas estas considera-

ções falemos da colocação da criança na «constelação» familiar. O «filho único», o filho mais velho, o caçula, a única menina entre vários meninos ou, ao contrário, o menino só entre várias irmãs, dão origem a casos domésticos que se convertem, às vezes, em verdadeiros problemas. Claro está que o fato de uma criança ser «filha única» ou caçula, etc., não teria a menor importância nem para eles próprios nem para ninguém se houvesse em nossa sociedade um sistema de educação coletiva e social. Entretanto, como, infelizmente, vivemos em um país capitalista, onde a criança está sujeita às influências mais diversas e quase sempre as menos recomendáveis dentro e fóra do lar, teremos de levar em conta todos os fatores que possam atuar sobre a mesma, procurando utilizá-los em benefício de sua formação, no sentido integral e harmônico.

EXPEDIENTE

Diretora:
ARCELINA MOCHEL

Redatora-chefe:
ZENAIDE MORAES

Redação e administração:
Av. Nilo Peçanha nº 12, s/ 426
— Rio de Janeiro —

N. avulso Cr\$ 3,00
Assinatura anual . . . » 85,00

ANO VIII — 1955

— Nº 111 —

As importâncias em dinheiro devem ser enviadas para o endereço acima, em nome da sra. Ethel de Souza.



SUMÁRIO:

| | |
|--|---------|
| O Santo (conto) | 2 |
| Entrevista com Sílvio Caldas | 5 |
| Leite com água | 7 |
| Cinema | 8 e 9 |
| Congresso Mundial de Mães | 10 e 11 |
| Trovadores e Trovadoras | 13 |
| A cobra e a música | 15 |
| O que o turista não vê | 16 e 17 |
| O dia de uma estudante | 22 e 23 |
| Tecelãs da «Intex» | 25 |
| A conquista da paz | 26 e 27 |
| Elegância e distinção | 29 |
| Andersen e o teatro de Bonecos | 31 e 32 |

NOSSA CAPA:



A bellissima Sofia Loren da «ART FILM» numa cena do filme «Duas noites com Cleópatra».



TRINTA MILHÕES

DE MULHERES

Crônica de Nair Batista

Mãe! Se olhas em teu redor, que espetáculo teus olhos descortinam? Vês, dos limites do norte aos limites do sul, a vida de teu filho sempre ameaçada.

Na opulenta Amazônia, as florestas cobichadas, os rios onde se reproduzem espécies mil de peixes, saqueados ou apodrecendo ao sabor das correntezas. O seringueiro morre em meio à fabulosa riqueza da borracha, e o petróleo, que mal aflora a terra, é cobichado pelo gringo e mercadejado pelos filhos espúrios de nossa pátria.

A carnaúba, um pouco mais ao lado, é fruto da exploração mais tórpe, e no nordeste, rico de açúcar e de sal, o mocambo engole sêres e devolve a mortandade infantil e a tuberculose.

Mais abaixo, é o drama das arêias cobichadas como material de guerra, e ao sul, é o café que se queima, são as charqueadas inúteis, os cereais que apodrecem.

No coração mesmo do Brasil as pedras e os metais, diamantes e ouro, são arrancados das entranhas da terra e abarrotam os cofres de magnatas e donos das fortunas que produzem a miséria e a guerra.

Teu filho, que trabalha o tear e a forja, as minas e os campos é brutalmente espoliado e morre à míngua de recursos, vitimado pelo escorbuto, o tracoma, e tantos outros males.

As cenas, que te descrevo tu a conheces, mãe brasileira. Sabes que enquanto se exporta areia monazítica, teu filho não tem escolas. Enquanto são mercadejados homens e posições, teu filho bebe leite e água contaminados. . . .

Mãe! Falarei agora do que te dará alento. . . Sabes, mãe, que somamos a metade da população de nossa pátria. Somos mais de trinta milhões! Afirmo-te: Se assim o determinarmos, poderemos alterar o panorama desumano, que acima te descrevi.

Tens, entre outras, uma arma poderosa e imediata: o voto. Não o deprecies nem deprecies a oportunidade que a Pátria te proporciona para elegeres um governante digno dêsse nome e da grandeza do Brasil.

Medita, mãe e nega teu voto aos homens dos cambalachos, das barganhas, dos frios assassinatos, dos amigos da guerra e da subserviência nacional.

Vota pela Paz, por escolas para teu filho, vota para que o leite não seja contaminado nem tampouco o ar que êle respira. Pensa que, se a teu voto, juntarem-se os de trinta milhões de brasileiras, a direção de nossa pátria será entregue ao candidato das mulheres, àquêle que governará pensando nos anseios das mulheres e no voto de confiança partido das mães, entre as quais reconhecerá aquela que lhe deu o sêr.

Pensa no teu filho e vota, Mãe, pelo destino do Brasil.

O SANTO

(Afonso Schmidt)

O noturno da capital só passa às 2 horas da madrugada, de modo que, se o senhor quiser descansar um pouco poderá entrar aqui para o depósito das encomendas e deitar-se no estrado, sobre os sacos de milho. Não tenha receio, que a mercadoria é da colheita deste ano e ainda não tem carunchos.

Como o senhor está vendo, a estação é pobre e sem movimento; foi construída pela Companhia para servir ao desvio e à meia-dúzia de casebres perdidos nessa colina. Aqui não há mais nada. São apenas 9 horas da noite e já desapareceram tôdas as luzes, a não ser as lanternas verdes e vermelhas no alto dos sinaleiros. De um lado e de outro, os trilhos se perdem no escuro e, nos charcos, por debaixo do pontilhão, só se escuta o sonolento coaxar das rãs.

Mas não se sente no banco da plataforma porque o vento está friozinho e duran e as cinco horas que terá de esperar o SP-16 apanhará certamente um defluxo... Não se espante... Essa longa e dolorosa lamentação que lhe está fazendo mal aos nervos é do gado, no desvio, a meio quilômetro de distância. A gente aqui já se habituou tanto a ela que nem escuta; mas no começo...

Nos primeiros tempos da minha remoção para este purgatório eu também senti a mesma coisa. A primeira noite foi danada! Dizem que esta localidade não progride por causa dos gemidos dos bois engaiolados. E daí este cheiro

de estrume, de amoníaco... não sente? Quando faz calor, parece que a é as motucas fogem daqui. Vejo que o senhor aceitou o meu conselho e vai acomodar-se o melhor possível. Pite este cigarro de palha grossa, enquanto eu acendo o meu velho cachimbo. Tem fogo? Esqueci a binga na mesa do telégrafo. Obrigado.

Nesta estaçãozinha só aparece um passageiro de semana em semana, de modo que, quando temos um homem como o senhor, a gente aproveita para conversar um pouco e sentir que ainda é um cristão como os demais. Olhe, agora, que estamos sentados um de frente do outro, nês e canto agasalhado e aquecido pelo cereal, à luz mortiça do candieiro de querozene, vou contar-lhe a história do santo. E' para matar o tempo.

Sim senhor, do santo. Passou-se aqui mesmo, há por aí uns dois anos mais ou menos. Vejo que o senhor se interessa pelo caso. Pois então escute. Uma vez surgiu por aqui, vindo não sei de onde, um homenzarrão ruivo e de braços tão compridos que batiam pelos joelhos. Devia ter estado muito tempo na prisão, ou perdido no mato, porque parecia esquecido da linguagem dos homens. O andante chamou logo a atenção dos boiadeiros e da gente que estava à sua passagem. Nós o vimos sumir do lado do desvio e, no dia seguinte, ficamos admirados do que nos contaram os trabalhadores da manobra. O senhor não conhece o desvio? Pois precisa conhecê-lo.

Para nós aquilo já tem significação: é coisa de todo dia. A sua vizinhança endurece o coração. As crianças aqui, já se criam de maus instintos, por causa do desvio. Imagine o senhor que os bois destinados à capital e outras cidades mais distantes vêm do Triângulo, em vagões estreitos a que chamamos de gaiolas. As reses viajam atravessadas e unidas, de modo que, muitas delas, as mais corpulentas, se conservam em arco durante dias e dias... Acontece que a viagem é muito longa e interrompida a cada passo. Aqui é um dos pontos de pernoite.

O trem de gado chega ao escurecer e é manobrado para o desvio, até o dia seguinte, em que prossegue viagem, às

6,25. Quando o gado aqui chega já se encontra engaiolado há vários dias e assim ficará outros tantos. Ao cabo desse tempo, em consequência dos choques, das marchas e contra-marchas, ou mesmo por causa da fraqueza, cansaço ou doença, os bois já tombarão no carro, ferindo-se uns aos outros.

Muitos ficam de chifres partidos e olhos vasados; há também os que descalçam as unhas e se firmam no chão com a ponta de um osso sangrento. E os de pernas esmigalhadas... Não se admire. Antes procure completar o quadro, lembrando que durante o percurso não se dá água nem comida ao gado e que nos dias de calor, a atmosfera de dentro das gaiolas poderia cozer um pão-de-ló. Não há, pois, exemplo, de tamanho suplício...

O homem ruivo, passando pelo desvio e compreendendo a queixa que vai nos mugidos lancinantes dos bois, não teve coragem de abandoná-los e ali ficou entregue à obra de caridade de manobrar os seus sofrimentos. Quando chegava o trem boiadeiro e a composição era manobrada para o desvio, ê.e, munido de um velho balde, punha-se a conduzir a água do riacho e a dar de beber aos animais. Ia de um a um dizendo coisas que os bichos pareciam entender. Em seguida, fazia distribuição do capim cortado durante o dia, de modo que horas depois cessava o mugido das reses e o desconhecido ia dormir ao pé de uma fogueira de gravetos que, ventasse ou chovesse, nunca se extinguia.

Vivia não sei como. E' verdade que os maquinistas davam-lhe o resto das marmelas e as crianças da escola arrastavam-lhe de passagem as merendas. Ficou-se habituado aquele homem. Era uma espécie de santo protetor dos bois. Mas no ano atrasado, se não me tana a memória, ao abrir a estação de caça, desembarcou aqui uma turma de caçadores da cidade. Armaram barracas nas proximidades do desvio e ali passaram a noite. Houve sanfona, queima e danças. Fazia-se até que apareceram munereres. O ruivo foi o bode expiatório. Sua maluquice — que por maluquice tomaram o seu devotamento pelos animais — deu moavo a uma engraçada farsa...

Um dos caçadores disse:

— «Se voce fizer tudo quanto eu mandar, porei um criado para tratar de cada boi. Olhe que eu sou o dono do trem!».

O ruivo topou a parada. Ele era simples, simples que nem uma criança de peito. Então, foi uma noite divertida, uma farsa que alarmou os caboclos da redondeza.

Gritavam-lhe:

— «Ruivo, ande com um pé só!»

O gigante se punha a saltar como um búgio.

— «Ruivo, atire-se no riacho!»

Ele mergulhava no lódo.

— «Ruivo, beba, sem pestanejar, este copo de pinga!»

E êle emborcava até rolar sem sentidos pelo chão.

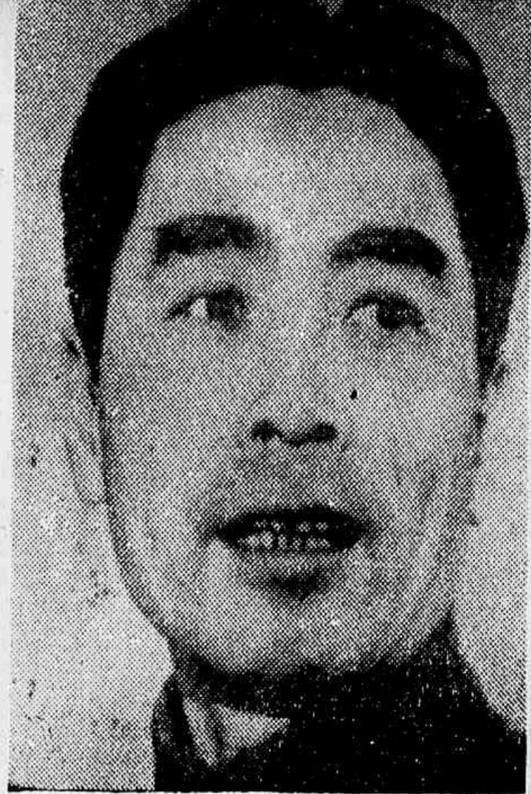
No dia seguinte, a tropa fandanga deu uns tiros pela mata e regressou à cidade, levando na cinta muitos passaros, os mais deliciosos cantores dês es



Continua na página 27

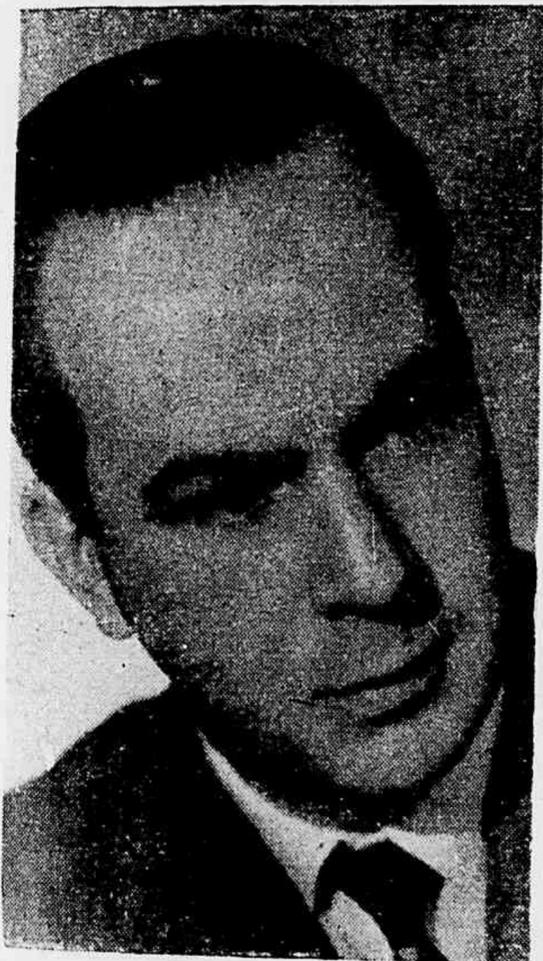


Madame Eugene Cotton, Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, chegou a Pequim em 22 de abril, atendendo o convite da Federação de Mulheres da China. Na foto, Mme. Cotton (segunda da direita), acompanhada por Tsai Chang (primeira da direita) e Teng Ying-chao (terceira da direita), Presidente e Vice-Presidente da Federação Democrática de Mulheres da China, momentos após o desembarque. (FOTO SINHUA distribuída pela INTER-PRESS).



A Conferência de Bandoeng, onde se reuniram representantes dos povos da Ásia e da África, foi um dos maiores acontecimentos deste ano. O repúdio ao colonialismo e o princípio de autodeterminação dos povos, bem como a luta pela preservação da paz, foram as principais resoluções desse histórico encontro, que teve no ministro Chu-En-Lai um ardoroso incentivador daquelas causas.

ÚLTIMAS de toda parte



Cláudio Santoro, o jovem compositor brasileiro, ora em excursão artística pela Europa, teve ocasião de reger a grande orquestra estatal de Moscou. O vitorioso autor de «Canto de Amor e de Paz» e tantas outras composições musicais embebedas em temas folclóricos brasileiros, teve uma das mais fortes emoções de sua vida, naquela oportunidade.



Maria Della Costa, a belíssima atriz brasileira chorou de emoção ao ser chamada por sete vezes consecutivas ao palco do Teatro Municipal, onde era representanda a peça «O Canto da Cotovia», por ela magistralmente interpretada. Pena ter sido tão curta a permanência de Maria, no Rio.



Einstein, o sábio, pouco antes de morrer declarou a respeito da possível destruição do mundo pelas bombas atômicas: «O mundo não ouviria mais a música de Mozart». Cientista, cujo inigualável amor à humanidade é patrimônio de quantos vejam na Paz o bem supremo do mundo, Einstein condensou na música de Mozart todos os tesouros ameaçados da humanidade.

Pela música de Mozart, pelas telas de Da Vinci, pelas sinfonias do trabalho pacífico, saibamos honrar a memória de Einstein.

CARTAS DO RIO

Querida amiga:

São muitas as novidades desta «cidade maravilhosa», ocorridas entre a minha última carta e o momento em que lhe escrevo. Falemos primeiro das boas notícias: tivemos um Congresso de Defesa do Petróleo, magnífica manifestação de nosso povo, cuja maturidade política é já uma realidade. Pelos assuntos debatidos e pelas resoluções finais aprovadas, ficamos cientes de que, dentro de cinco anos, será resolvido o problema do petróleo no Brasil, caso tenhamos um governo capaz e que se volte para a defesa dos interesses brasileiros.

Mais uma notícia: a realização esplêndida da Assembléia Nacional das Forças Pacíficas. O turvo ambiente político, em que os candidatos à presidência da República são indivíduos que não contam com a confiança das massas populares está mobilizando cada vez mais o formidável potencial de energia do povo brasileiro, daí a necessidade premente das grandes definições populares, como essa magnífica Assembléia das Forças Pacíficas.

No que diz respeito a nós, mulheres, nossos corações femininos estão aguardando, como um alento sublime, que se realize o Congresso Mundial das Mães, e isso porque, à medida que novas explosões atômicas estremecem céus e terras em Nevada, em que se rearma o exército alemão, sentimos a necessidade de opor aos bárbaros a última e mais bela barricada: nossos corações maternos.

Quanto ao mais, as novidades não são boas: continua a falta d'água e o leite tem cada vez maior quantidade daquele líquido. O Congresso Eucarístico traz milhares de peregrinos ao Rio, o transporte se complica cada vez um pouco mais. As filas de passageiros estendem-se por centenas de metros, enquanto os governantes fazem cambalachos para colocar no poder o mais dócil fantoche de ambições soturnas.

Por hoje, amiga, só um conselho poderel dar-lhe: pense bem antes de votar. Inspire-se nas grandes idéias que nortelam o futuro de nossa pátria e vote pela Paz, pela nossa emancipação econômica, por escolas, pão e trabalho.

Maria Francisca



A delegação canadense desfilando durante o Festival de Berlim

A tradicional festa da juventude

Os festivais mundiais da Juventude e dos Estudantes pela Paz e Amizade, se converteram num grande acontecimento na vida da jovem geração do nosso tempo. Converteram-se na festa tradicional da Paz e da Amizade.

Praga e Budapeste, Berlim e Bucareste, Rio e São Paulo, são testemunho eloqüente das aspirações da juventude do mundo pela paz, na confiança mútua e na amizade entre todos os jovens, sem distinção de raças, de convicções políticas, de religiões e de idéias. Os quatro festivais mundiais e o recente Festival da Mocidade Sul-Americana, foram uma grandiosa demonstração de unidade, cada vez mais crescente, da jovem geração do Globo na sua luta pelo estabelecimento de uma paz duradoura e uma vida melhor.

As decisões dos Conselhos da F. M. J. D. e da U.I.E., para organização do V Festival da Juventude e dos Estudantes, foram aceitas com grande entusiasmo pelos jovens do mundo inteiro.

Moças e rapazes, em diversos países, já formaram comitês preparatórios do Festival, com grande representação, e ampliaram os já existentes, atraindo a milhares de jovens à preparação do Festival. No Brasil, Canadá e Indonésia, a juventude prepara os seus Festivais Nacionais, que serão grandes acontecimentos no curso de sua preparação para o V Festival Mundial. O mesmo acontece em muitos outros países, onde os jovens começam a preparar-se, visando a sua Festa Mundial.

A preparação do Festival se desenvolve no momento em que, no mundo, os povos e a Juventude fazem imensos esforços para reforçar a cooperação internacional, a compreensão mútua e a paz entre os povos. Os grandes movimentos contra todo pacto agressivo na Ásia, na Europa e na América, contra todas as formas de ingerência nos assuntos internos dos países, pela proibição das bombas atômicas e de hidrogênio e outras armas de destruição maciça, são testemunhos deste feito.

Apesar das dificuldades que se opõem, em alguns países, ao desenvolvimento e à ampliação dos intercâmbios culturais e desportivos entre os povos, estes crescem de dia em dia, de ano em ano.

Milhares de intercâmbios de delegações, embaixadores da paz e da amizade de um povo à outro, os grandes aniversários culturais, as numerosas viagens de escritores, sábios, artistas, numerosas exposições, os festivais mundiais de cinema, de canto, de música, os encontros esportivos, partidas e campeonatos, são grandes testemunhos do progresso dos povos, através a compreensão e a confiança através a amizade e a Paz.

O Conselho Mundial da Paz convocou para este ano a grande Assembléia Mundial de todas as forças pacíficas. Esta grande Assembléia unirá mais ainda os esforços das forças combatentes pela paz, dos homens e mulheres que querem viver sem medo, sem incertezas e que querem ser independentes nas suas relações com os povos.

A juventude do mundo, força ativa no movimento dos povos pela paz e a amizade, organizou uma grandiosa campanha — "Conhecer-se melhor para ser amigos", que reforçou ainda mais os laços de amizade entre os jovens de diferentes países e lhes deu a possibilidade de conhecer a vida, as idéias e os esportes de seus contemporâneos de outros países.

Milhões de jovens no mundo inteiro participam ativamente contra a preparação de uma nova guerra; pronunciam-se e atuam pela paz. Numerosos são os nomes de jovens heróis, convertidos num símbolo de paz e amizade entre os jovens de todo o mundo. Milhões de jovens de cada rincão do mundo, levantam suas vozes contra a guerra, reforçam a inquebrantável amizade, contra o ódio, pela paz e pela amizade na luta por uma vida melhor e pela felicidade.

Os jovens brasileiros estarão também em Varsóvia, onde se realizará o V FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE E DOS ESTUDANTES, com suas danças, cantos, pintores, operários e camponeses, de julho à agosto, em nome de milhares de moços e moças, confirmando a vontade da jovem geração de viver em paz e amizade, e reafirmando sua resposta — "Não" — ao ódio e à guerra.

ISAC P. SILVA

— RÁDIO —

A Rádio Tupi vem dia a dia invadindo o ar apresentando muita coisa boa. Iniciando a semana, no primeiro dia útil, isto é... Segunda-feira, eis que após ter passado um dia apresentando muitas coisas admiráveis, a PRG-3 recomeça as suas atividades noturnas levando ao microfone as vozes admiráveis de Gilberto Alves e Odette Amaral em «Ritmo Para Dois». Logo após, vem às 21,05 o «Hotel da Sucessão», produção de Max Nunes que dá oportunidade ao grande elenco de comediantes da Taba, e justamente às 21,35, surge «Hip, hip, Música», que, como todos os musicais de José Mauro, é de muito bom gosto.

Mara Silva, uma beleza morena que há anos vem se dedicando ao rádio carioca acaba de ser contratada finalmente pela Rádio Mayrink Veiga-Mundial, ou seja, pela Organização Victor Costa. Mara, canta e encanta bastante. É casada com o cantor Sidney Más.

João Dias está de volta ao Rio e ao microfone da Rádio Nacional. Dentro de breves dias, poderemos ouvi-lo atuando novamente aos domingos às 18 horas na PRE-8 num programa todo seu.

A Rádio Nacional, inaugurou a sua sala de imprensa (a única existente entre todas as emissoras do Rio de Janeiro) e inaugurou também um novo estúdio, localizado no 20º andar do edifício de A NOITE, para transmitir apenas jornais falados e notícias esportivas.

Dia a dia o programa de Adolfo Cruz «Cinelândia Matinal» fica mais famoso. «Cinelândia Matinal» vai ao ar de segunda à sábado às 10,15 pela Rádio Nacional.

Aidéa Miranda, graciosa estrelinha da Televisão e Rádio Teatro da Tupi, como todos sabem é também cantora e fol cantando que começou sua carreira artística. Aidée já fez também cinema e agora, retornando às atividades frente às câmeras de televisão Aidée volta também ao cinema, pois foi contratada pelo produtor Anéllo Latini Filho para um filme realizado no Brasil, França e Suécia.

Romeu Fernandes, o mais novo contratado da Rádio Nacional é um cantor romântico por excelência. Romeu, vem obtendo grande projeção nos programas da E-8 e nos discos, (está gravando admiravelmente na Sinter). Está satisfeito com a sua carreira mas ainda está faltando um desejo seu ser realizado. Romeu tem verdadeira paixão pelo cinema e está ansioso por uma oportunidade.

Yara Salles fez a sua «reentrée» no rádio-teatro na novela de Amaral Gurgel «E' Preciso Viver» que a Rádio Mundial leva ao ar todas as segundas, quartas e sextas-feiras às 21,05 horas, Yara vive o papel da «Tia Mercedes». «E' Preciso Viver» é reprisado às terças, quintas e sábados às 12,00 horas.

A cantora folclórica Stellinha Egg anda às voltas com viagens. Acontece porém, que Stellinha não se preocupa de viajar apenas para cantar. Ela gosta imensamente de percorrer solos desconhecidos a fim de ver de perto as belezas brasileiras que servem de motivo para suas canções.

O «Caboclinho Querido» volta para o rádio

— **É VERDADE**, eu não queria mais cantar no rádio. Mas não posso abandonar assim a música popular. Depois da morte de Chico Alves, acho que é o meu dever defender as nossas melodias.

Sílvio Caldas inicia assim a sua entrevista. Anos e anos cantando as mais lindas canções de nossa terra, deixaram em sua fisionomia a marca do tempo. Seus cabelos agora estão grisalhos, seu sorriso é cansado.

Simples, em manga de camisa, ensaia para a audição noturna da Rádio Mundial, mas nos recebe com carinho e boa vontade.

— O que posso dizer de novo? Você já me conhece bastante e sabe como é a minha vida. Vivo cantando, pronto. Que mais posso dizer às suas leitoras?

Pode sim, Sílvio. Você pode dizer muita coisa. Pode, por exemplo, contar que é 100% carioca, que nasceu aqui mesmo na Capital Federal. E garanto que se disser às leitoras que você já tentou cantar no Municipal, muitas delas vão ficar espantadas. Pois é verdade — Sílvio Caldas, logo que começou a cantar, ainda muito jovem foi apresentado a um professor do Municipal. Queriam que ele fôsse cantor de óperas.

— Mas não deu certo. Felizmente. Eu não dava para aquilo. Sinto-me melhor cantando melodias populares. Bem e se você quiser pode também dizer que fui mecânico. Trabalhei numa oficina em São Cristóvão... e ainda hoje sou ótimo mecânico.

Sílvio Caldas possui um espírito boêmio. Gosta de viajar, de conhecer gente nova e conviver bastante com o povo.

— De vez em quando largo tudo isso e vou me embora. Entro a, por êsse interior afóra e passo meses e meses vivendo como todo mundo. Passei dois anos no garimpo, outro tanto com pescadores na Bahia... Andei pelo sertão do norte. Êsse contacto com o meu povo é que me faz bem. Algum dia ainda hei de escrever minha história...

Certa vez, na Bahia, tarde da noite, Sílvio vinha de uma «farra» com os amigos. Numa rua deserta viu um pobre cego com o violão. Ao lado um pires, quase vazio. Apenas alguns níqueis. Sílvio pegou o violão do cego e começou a cantar. Começou a juntar gente. Em pouco tempo, ao seu lado encontravam-se dezenas de pessoas. Sílvio cantou durante duas horas e pediu que auxillassem o pobre. Choveram as moedas. Sem ouvir os agradecimentos do ceguinho, o «caboclinho querido» seguiu o seu caminho.

Como êsses existem centenas de outros episódios na vida de Sílvio Caldas. Esperemos pela auto-biografia que nos prometeu.

Atualmente Sílvio Caldas está atuando em duas emissoras cariocas: Mayrink e Mundial. Canta no domingo e segunda-feira à noite. Seu repertório conta sempre com as mais lindas composições de nossos músicos consagrados. Desfilam as melodias de Ari Barroso, Noel Rosa, Orestes Barbosa, Ataulfo Alves, Sinhô, e tantos outros. Ouvindo Sílvio, os mais velhos recordam o passado e os jovens sonham novamente com tudo aquilo que já sonhamos.

— Também lanço coisas novas. Faço questão de lançar as melodias bonitas de novos compositores. E' preciso estimular essa gente.



Sim, também surgem novas canções. Sílvio Caldas nunca envelhece. Ele está sempre vivo, sempre jovem através de sua voz privilegiada. Bom, amigo e querido Sílvio Caldas, sempre o mesmo, seja numa rádio, seja em casa ao lado de sua linda filha, ou mesmo dentro de uma «boite».

Sílvio Caldas é sempre o melhor intérprete de nossa música, o «caboclinho querido» de tantos e tantos anos e que esperamos, de todo o coração, que permaneça ainda cantando durante muito e muito tempo.

— Pode dizer às leitoras de «Momento Feminino» que agradeço terem me procurado. Eu disse pouca coisa, é verdade, mas sei que todos me compreendem. Eu me sinto melhor quando canto. As leitoras que ouvem minhas melodias, sabem tudo o que quero dizer. Obrigado.

E lá se foi o cantor, ensaiar para cantar à noite as lindas cantigas que nunca mais esqueceremos.



Estas cousas diriam os Bebés

Se pudessem os Bebés falar...

Olá, mãezinha! Cá estou eu com a minha sabedoria. Hoje vamos tratar das minhas companhias. Como você já sabe, enquanto sou pequenino, o melhor é ficar só em minha caminha, falando sòzinho. Mesmo porque ninguém entende a minha língua. Não deixe pessoas estranhas me pegarem ao colo inútilmente para que eu não me viciie. Se você mesma não puder cuidar de mim, encarregue uma pessoa de inteira confiança e entendida no assunto.



Mas também êsse mimo excessivo pode ser prejudicial. Você sabe que eu sou um garoto esperto. Se eu percebo que por um muchocho você «se dobra», pode estar certa que vou abusar de sua paciência. E' claro que você não deve ser muito dura mas não demonstre fraqueza nem satisfaça todos os meus caprichos, senão estará perdida. Quem avisa amigo é.

Não gosto de muita gente no meu quarto nem de barulho. Os meus sentidos são muito delicados. Assusto-me com ruídos fortes. Tenho horror aos gritos. Você bem vê que eu choro sempre que gritam perto de mim. Sou de paz, nada de briga pro meu lado. Não deixe que discutam perto de mim. Não quero crescer nervoso.

Se o papai está zangado hoje, não consinta que êle se aproxime de mim. Sou ainda muito novo para aturar certas coisas. Não consinta que eu me aperceba de que o ambiente está «carregado». Preciso de uma atmosfera de paz e harmonia. Um ambiente de brigas e de gente nervosa pode me afetar para tôda a vida.

O pai! estou vendo que você já está triste porque ainda não conversei com «o velho». E você bem que necessita dos meus sábios conselhos, modéstia à parte. Por exemplo, você vem da rua com as mãos e a roupa cheias de impurezas. E' claro que você queira ver logo o seu filhinho (mesmo porque eu sou a cara do pai). Mas antes faça o favor de trocar de roupa e lavar muito bem o rosto e as mãos. Depois sim, podemos trocar algumas idéias sôbre a sucessão presidencial, por exemplo.

Tradição que honra a mulher fluminense

A Sra. Irene Wanderley, presidente da Associação Feminina Fluminense, deu à MOMENTO FEMININO uma entrevista sôbre a campanha contra a Preparação da Guerra Atômica que ora se realiza no Estado do Rio. Em suas declarações, diz a sra. Irene Wanderley. «As mulheres fluminenses têm uma tradição das mais honrosas na luta pela Paz. Basta lembrar o entusiasmo com que se lançaram às Campanhas contra a Bomba Atômica e, ultimamente, pelo plebiscito em favor de um entendimento pacífico. Presentemente, atendendo ao Apêlo da Federação Democrática Internacional de Mulheres e a Resolução da Diretoria da Federação das Mulheres do Brasil, as mulheres fluminenses se preparam para a coleta de 150.000 assinaturas ao pé do Apêlo Contra a Preparação da Guerra Atômica.

A seguir, a Sra. Irene Wanderley passa a discorrer sôbre as medidas tomadas para a organização da campanha:

— «Todo o nosso trabalho da coleta de assinaturas deverá marchar junto com as atividades preparatórias da Assembléia Nacional de Mães, que será realizada no Distrito Federal, precedida de duas Assembléias Regionais uma em Pernambuco e outra no Rio Grande do Sul.

Consta ainda do nosso plano o aproveitamento da campanha de assinaturas para melhorar o funcionamento das Uniãoes Femininas, criar outras no-

vas, dar, enfim, ao trabalho feminino a amplitude e a envergadura necessárias para o cumprimento dos seus nobres objetivos.

Na sua última reunião a diretoria da Associação Feminina Fluminense distribuiu as seguintes cotas para os municípios: Niterói 25.000; São Gonçalo 15.000; Petrópolis 10.000; Departamento Feminino do Sindicato dos Operários Navais 10.000; Nova Iguaçu 15.000; Nilópolis 5.000; São João de Meriti 10.000; Caxias 7.000; Magé 5.000; Cabo Frio 3.000; Friburgo 3.000; Rio Bonito 1.000; Teresópolis 2.000; Três Rios 1.000; Paraíba do Sul 1.000; Barra Mansa 10.000; Volta Redonda 5.000; Barra do Pirai 2.000; Vassouras 1.000; Valença 2.000; Camponeses (Ramal Xerem) 2.000; Cachoeiras de Macacu 1.000; Itaperuna 5.000; Campos 15.000; Miracema 1.000; São João da Barra 1.000; Pádua 500; Macaé 10.000.

DESAFIO

Continuando as suas declarações, adiantou-nos a sra. Irene Wanderley:

— Ainda na última reunião da diretoria da Associação Feminina Fluminense, ficou decidido lançar um desafio aos jovens fluminenses e às mulheres do Rio Grande do Sul. Que se considerem, pois, desafiados! De nossa parte faremos o possível para que a vitória pertença à Associação Feminina Fluminense.

APÊLO ÀS MULHERES FLUMINENSES

Finalizando suas declarações, a Sra. Irene Wanderley dirige, por nosso intermédio um Apêlo às Mulheres Fluminenses:

— Que tôdas se lancem na campanha, abnegadamente, com entusiasmo e audácia. Somos esposas e mães. E sôbre as pessoas que nos são mais caras, sôbre nós mesmas, pesa a ameaça de um extermínio brutal e desumano.

Mais ainda: pensam fazer experiências com a Bomba de Hidrogênio no Polo Sul, fato denunciado pelos dirigentes do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. Lembremo-nos do que aconteceu aos pescadores japoneses. Que não nos esqueçamos do Apêlo das Mulheres japonesas, dirigido às mulheres de todo o mundo. Se estas experiências, forem, de fato, realizadas, nós no Brasil estaremos sujeitos às mesmas consequências. E' nosso dever lutar para impedir este crime.

Estou certa de que as mulheres do Estado do Rio compreenderão o sentimento profundamente humano da Campanha que ora se inicia. E estou certa de que, como das outras vezes, saberão cumprir o seu dever valente e abnegadamente.

LEITE COM ÁGUA não mata ninguém?

LEITE CARO E ADULTERADO: COISAS DE TODO DIA — A FISCALIZAÇÃO DA PREFEITURA É CONIVENTE COM OS CRIMINOSOS — VERDADEIRAS QUADRILHAS ORGANIZADAS CONTRA A SAÚDE DO POVO — AS CRIANÇAS SÃO AS MAIORES VÍTIMAS

Reportagem de Ethel de Souza

NÃO é de hoje que se sabe que o leite no Rio é "batisado". Uma série de reportagens do jornalista Edmar Morel veio pôr em foco novamente aspectos gravíssimos relativos à adulteração do leite.

O produto vem do interior. Até os quatro entrepostos redistribuidores a fiscalização é feita pelo Ministério da Agricultura. Depois passa para a Prefeitura do Distrito Federal, cujo serviço é péssimo. Conhecem-se quatro meios de fraudar o produto: 1.º) dentro do próprio caminhão que transporta os latões (foi apreendido um caminhão com dez latões de água que seria adicionada ao leite destinado à LBA, da Gávea); 2.º) quando o latão chega ao entreposto é grosseiramente adulterado com água, sal e açúcar; 3.º) nos chamados "pipinhas" o leite é novamente "batisado" através de uma bomba de pressão adaptada ao latão, já que em cima há um "sêlo de segurança"...; 4.º) os leiteiros da CCPL levantam a chapinha de metal e adicionam ainda mais água ao "leite".

A FISCALIZAÇÃO É CONIVENTE COM O CRIME

OS LEITEIROS sabem exatamente até que ponto se pode adulterar o produto. A fiscalização é feita com um aparelho (densímetro) que registra a densidade do leite. Ora, eles sabem que o sal e o açúcar proporcionam uma densidade exigida por lei. Em certos casos, adicionam bicarbonato de sódio para que o produto não se estrague.

O Dr. Gerdau Boscoli, Diretor do Hospital de Toxicose da Prefeitura, assegurou que já foi constatada a presença



de urina humana no leite, já que tem a mesma densidade do produto.

Alguns funcionários da fiscalização do leite da Prefeitura, entre os quais um que se diz médico, estão mancomunados com os "leiteiros" que, por sua vez, são organizados em quadrilhas poderosas. As leiterias, de modo geral, são verdadeiras pocilgas, autuadas várias vezes. Segundo a lei, o estabelecimento que fôr autuado na prática de crime contra a saúde do povo, deve ter a licença cassada. Muitos há entretanto, com 8 ou 10 multas que continuam funcionando livremente. Os "leiteiros" trabalham com habeas corpus preventivo no bolso...

LEITE COM ÁGUA NÃO MATA NINGUÉM...

COMO resultado da campanha feita contra os adulteradores do leite, foram presos 11 leiteiros. Mas o Juiz Anselmo Sá Ribeiro, mandou soltar os criminosos dizendo que "leite com água não mata ninguém". O promotor, em face da documentação do Hospital de Toxicose, enquadrou os leiteiros em crime inafiançável contra a saúde pública. Cassou-lhes a licença e mandou recolhê-los novamente à prisão. Acontece que todos fugiram...

Nessa história tôda observa-se um choque de vaidades entre autoridades do Ministério da Agricultura e da Prefeitura. O Ministério garante que o produto chega em bom estado ao Rio. A Prefeitura diz que o leite já vem "batisado"... E o povo se dane enquanto as altas autoridades discutem.

LEITE HIGIENIZADO: CR\$ 6,00; COMUM: CR\$ 4,00

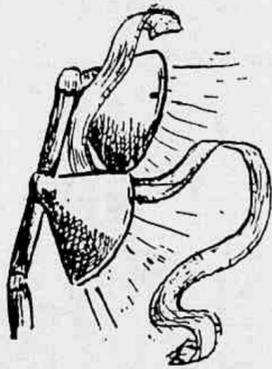
NO MERCADINHO de Copacabana até há pouco tempo havia uma placa com dois preços para o leite: higienizado) — Cr\$ 6,00; comum (isto é, não higienizado) — Cr\$ 4,00. Quer dizer que é permitida a venda de leite impuro à população que não pode pagar os Cr\$ 6,00... E isso num mercadinho da Prefeitura. E como se isso fôsse pouco a COFAP autorizou agora o aumento de Cr\$ 1,40 por litro de leite!

Em consequência da adulteração do leite, estão internadas no Hospital de Toxicose mais de 40 crianças vítimas de intoxicação. Estatísticas oficiais registram as diarréias e enterites, em crianças abaixo de dois anos, como as maiores causas da mortalidade infantil, ao lado da tuberculose. No Distrito Federal, por exemplo, em 1949, sôbre 1.822 crianças de menos de um ano, morreram 103 de tuberculose, 76 de gripe, 413 de pneumônia e 756 de diarréia e enterite. E o leite adulterado é o causador, em grande parte, dessa mortalidade. Segundo os jornais, morrem diariamente 2.040 crianças, sendo mais de 80% em consequência de desnutrição. Umas morrem por falta de leite e outras morrem devido ao

Continua na página 30



...Crianças internadas no Hospital de Toxicose da P.D.F. leite...



CINEMA

ROMEU E JULIETA, PRÊMIO DE LIRISMO

"O espetáculo completo, a música, a cenografia e a coreografia fundem-se de tal modo, formando um conjunto tão harmônico, que é difícil imaginar alguma coisa mais bela e artística. A cenografia, absolutamente fiel, transporta-nos ao ambiente de Verona e o conjunto coreográfico executa cada quadro com tal segurança e tal plasticidade cênica que, cada pausa, é como a súbita aparição de telas pré-renascentistas... Dir-se-ia que a alma dos grandes artistas italianos da época está presente, iluminando e immortalizando no ballet a obra de Shakespeare, elevada ainda mais alto pelo gênio e a glória de Prokofiev.

O papel principal é o de Ulânova. Inicialmente, é a adolescente Julieta. Lirismo e doçura. Ingenuidade, ternura e alegria são sentimentos que Ulânova interpreta magistralmente. A menina poética e sonhadora segue-se a moça apaixonada e a grande bailarina interpreta agora a transformação da adolescente lírica em seus primeiros arroubos de paixão. Essa magistral evolução de sentimentos femininos encontra sua expressão dramática mais elevada na dança dos esponsais. Cada movimento de Ulânova é um cântico ardente de paixão e de deslumbramento da vida. Finalmente, é a dor, e Ulânova é a grande trágica, no último quadro do ballet, no cemitério, junto ao túmulo da família Capulett."

(Comentário de Nair Batista)



UMA PEÇA, UM FILME E UM «OSCAR»

Com um único filme — «A princesa e o plebeu» — depois de ter-se exibido na Broadway numa única peça, «Gigi», Audrey Hepburn foi considerada nos Estados Unidos, «a melhor atriz do ano». Isso lhe valeu o «Oscar», prêmio da Academia de Arte Cinematográfica. A jovem estrela, que nasceu na Holanda, esteve recentemente em seu país, onde recebeu os aplausos de seus patriotas no 10º aniversário da libertação do domínio nazista. Audrey, apesar de sua pouca idade, participou da resistência de seu povo contra o invasor.



O BRASIL EM CANNES

Mais uma vez o Brasil volta a competir com os grandes produtores mundiais do cinema apresentando-se ao Festival Internacional de Cannes com três novas películas: «Mão Sangrentas», «A Esperança é Eterna» e «Samba Fantástico». Nossa presença no exterior é outra vitória do cinema nacional, que insiste em sobreviver apesar da sabotagem oficial e oficiosa.

«Mãos Sangrentas» foi realizado pelo produtor Roberto Acácio, com a colaboração de atores mexicanos. Jackson de Souza e Carlos Cotrim são alguns dos artistas nacionais que figuram nessa película.

«A Esperança é Eterna» tem como argumento a obra popular do pintor Lazar Segall, que de 1907 a 1954 vem fixando em sua pintura o grande e apaixonante tema do trabalho e dos que o realizam, a luta dos homens da cidade e do campo contra os aproveitadores e opressores.

«Samba Fantástico», realizado por Jean Mazon e René Persin inspirou-se na infinita riqueza dos temas populares e nas belezas magníficas de nosso país. Segue os passos de um compositor popular, único artista do filme, José Toledo, mostrando o Brasil em seus aspectos naturais e seu anseio de progresso.





A carreira vertiginosa de SOPHIA LOREN

Os jornais e revistas de todo mundo estão cheios das fotos e notícias de Sophia Loren, a atriz do cinema italiano que realizou uma carreira vertiginosa sem precedentes mesmo na história do cinema italiano, tão fértil nesses fenômenos, haja visto a Lollobrigida, a Pampanini. Em um curtíssimo espaço de tempo, Sophia realizou alguns filmes de sucesso mundial que ainda não vimos no Brasil, como «Duas Noites com Cleópatra», «Carrossel Napoletano», «Un Giorno in Pretura» com Silvana Pampanini, «Ouro de Nápoles». Agora se prepara a linda mulher para aparecer em «Ferdinando», tendo como companheiro Vittorio de Sica e, em seguida, provavelmente interpretará o papel feminino de «Chapéu Florentino», sendo insegura a notícia de que substituirá a Lollobrigida na série «pão, amor,» num filme com o título «Pizza, amor e Dona Sophia», um estratagemma que deveria substituir o personagem «A Bersagliera» pela de «Dona Sophia» — como se sabe, Dona Sophia é personagem de «Ouro de Nápoles», que fabricava «Pizza» nas ruas da cidade.

Dado o grande êxito de «Pão, amor e fantasia», Vittorio de Sica, o grande diretor e ator italiano, resolveu fazer mais um filme com os mesmos personagens. O título da segunda película é «Pão, amor e ciúme». Vemos na foto a linda Gina Lollobrigida, com seu «noivo» o soldado Roberto Risso, numa das mais bonitas cenas de «Pão, amor e ciúme». →



Segundo telegrama da A.F.P., dando informações sobre o encerramento do Festival de Cannes, o júri atribuiu a todos os atores da película soviética «Uma Grande Família» o primeiro prêmio de interpretação. Também o ator de Hollywood, Spencer Tracy, ganhou o primeiro prêmio de interpretação.

O filme soviético «Romeu e Julieta» foi considerado a melhor película lírica apresentada no Festival. Pela melhor direção foram premiados o diretor do filme soviético «Heróis de Chitka» e Jules Dassin, pela película francesa «Rififi Chez les Hommes».

O filme norte-americano «Marty» recebeu o primeiro prêmio do festival.

MOMENTO FEMININO



O CONGRESSO MUNDIAL DAS MÃES

★ na sensibilidade brasileira ★

«MÃES DE TÓDAS AS NAÇÕES, DE TÓDAS AS CONDIÇÕES, DE TÓDAS AS RAÇAS, DE TÓDAS AS CRENÇAS, DE TÓDAS AS IDADES. TRABALHEMOS JUNTAS PARA DEFENDER A VIDA CONTRA A MORTE, A AMIZADE CONTRA O ÓDIO, A PAZ CONTRA A GUERRA, POIS NADA PODE DETER-NOS NA LUTA PELA FELICIDADE E O FUTURO DE NOSSOS FILHOS»

Texto de IZULA

COM estas palavras termina a convocatória a tódas as mães do Brasil. Do Brasil? Não! Do mundo inteiro.

A voz daquela Mãe, embargada pela comoção, que lêra ao microfone a mensagem às mães do Brasil, ainda vibrava no meu coração, horas depois. Sonho belíssimo de confraternização universal, que poderá se tornar realidade.

E pensei: por que as mulheres de todo o Brasil não se reúniam, sem distinção de credos e cores para lutar por uma cousa tão justa — um mundo melhor para seus filhos, com escolas, com creches, maternidades, jardins e flores?

Também possuo um lar, e em caminho para casa, resolvi conversar sobre o assunto com algumas mulheres e homens para conhecer e transmitir o seu pensamento.

TONIA CARRERO, MÃE E ATRIZ

NO «Teatro Brasileiro de Comédia», fui encontrar Tonia, no seu camarim, preocupada com o estudo de uma nova peça teatral. Mas, ao tomar conhecimento da minha pretensão, de pronto começou a externar o seu pensamento, falando com entusiasmo da oportunidade da iniciativa do CON-



GRESSO MUNDIAL DAS MÃES, idéia que cogita unir as mulheres de todo o mundo para anular e evitar toda e qualquer guerra. A jovem atriz, diz que é preciso a mãe ser consciente e esclarecida, de modo que possa dar assistência educacional aos filhos. «É preciso educar a mãe — afirma — dar-lhe condições para ser mãe. Portanto, só merece aplausos a iniciativa dessa Assembléia de Mães, que levará às mulheres de todo o mundo a mensagem de Paz e Amor das mulheres e mães do Brasil — finalizou a nossa entrevista».

DANIEL KRIEGER, SENADOR DA U.D.N.



O REPRESENTANTE do Rio Grande do Sul abandona, por momentos, os debates no plenário do Senado e diz: — «O CONGRESSO MUNDIAL DAS MÃES será de grande utilidade, pois de iniciativas desta natureza somente poderão surgir idéias úteis e generosas. Sem dúvida, as mães brasileiras saberão aproveitar a ocasião para apresentar as suas reivindicações como a educação de seus filhos no culto do bem, no sentimento da liberdade e do amor. As mães brasileiras,

em contato com as mães de todo o mundo, aprenderão o sentido da compreensão, do amor e da confraternização que deve existir entre todos os povos. E as mulheres têm sensibilidade e força suficientes para isso conseguir».

AIMÉE, MÃE E ATRIZ

FOI uma encantadora palestra, o encontro com Aimée. Muito falamos no que falta às mães do Brasil. E a simpática atriz, enquanto dava de



comer a sua linda e pequenina filha, afirmou: «Um conclave como o CONGRESSO MUNDIAL DAS MÃES deve ser encarado com respeito e atenção, e o fato de se realizar no Brasil uma Assembléia preparatória constitui motivo de justificado orgulho e satisfação para as mães brasileiras. Muitas reivindicações deverão ser apresentadas, como a máxima atenção e efetiva participação do governo na solução dos problemas que impedem às mães o melhor exercício de sua nobre missão. E outros muitos milhares de problemas: a educação dos filhos, a educação das mães, o problema da mãe solteira das maternidades que deveriam ser gratuitas, mas não o são! E finalizou Aimée: «A ocasião é tão oportuna, que envio às mães do Brasil uma mensagem de redobrada fé e esperança, no sentido de que os mandatários das grandes nações afastem-se definitivamente das guerras inúteis, ingressando no caminho da Paz e da concórdia universais».

FERNANDO FERRARI, DEPUTADO (P.T.B.)

O JOVEM líder do Partido Trabalhista Brasileiro atende-me, gentilmente e diz confiante: «O CONGRESSO MUNDIAL DAS MÃES é um em-

MOMENTO FEMININO

TONIA — «Nossos filhos devem ser criados para o repúdio às guerras».
AIMÉE — «Mensagem de fé e esperança, afastando os homens das guerras inúteis».
Dep. FERNANDO FERRARI — «A missão do homem é aproximar, e não separar».
Sen. DANIEL KRIEGER — «Mensagem de compreensão e de amor».
Gen. FELICÍSSIMO CARDOSO — «Que as mulheres lutem pela Paz e pela Liberdade».
Ver. LYGIA LESSA — «Que a força atômica jamais seja empregada para a destruição».
Poetisa ADALGISA NERY — «Não deve a mulher abrir mão de seus direitos legítimos».

preendimento digno do maior aprêço, pois que tudo que se fizer para consagrar a Mãe do Brasil deve merecer os aplausos de todos os espíritos bem formados. Em princípio todos os desejos das mães são justos e devem ser atendidos no maior número possível, principalmente os que dizem respeito ao amparo da criança de todas as categorias sociais».

FELICÍSSIMO CARDOSO, GENERAL

PERGUNTEI ao Presidente da Liga da Emancipação Nacional o que achava da realização da Assembléia Nacional das Mães, no Brasil. S. Excia., gentilmente, respondeu: «Trata-se de uma iniciativa altamente importante, que terá grande repercussão entre as mulheres brasileiras, que sei serem patriotas e amigas da Paz». Depois, o general Felicíssimo, após outras considerações em torno do papel da mulher, em nossos dias, finalizou: «Que as mulheres lutem pela Paz, como estão fazendo, e pela Liberdade, pois somente assim poderão evitar a destruição do mundo pelas armas que estão sendo construídas pelos fazedores de guerras, como a calamitosa bomba atômica e a de hidrogênio, armas incontrôáveis».

LYGIA LESSA BASTOS, VEREADORA (U.D.N.)

A REPRESENTANTE udenista na Câmara do Distrito Federal, muito conversou comigo. Tentarei resumir o seu pensamento: «A idéia do Congresso Mundial das Mães é magnífica, principalmente se considerarmos essa futura assembléia como um Congresso, no qual se discutam teses relativas aos problemas sociais dos



MOMENTO FEMININO

quais as mães não podem deixar de ter o maior interesse. No Congresso muitas reivindicações poderão ser feitas. De relance, posso observar que apenas no terreno do direito civil, poderão as mães reivindicar a igualdade absoluta com os pais, aliás dentro do espírito e da letra do direito constitucional que manda considerar todos iguais perante a lei. E' verdade que numa nação desorganizada como a nossa, não há nenhum problema que se possa considerar como sendo peculiarmente das mães. Deve-se, contudo, apontar, entre os problemas nacionais, aqueles que de mais perto interessam a quem tem a responsabilidade da direção do lar. Entre eles a educação, intelectual, cultura, educação física, moral, artística e técnica. Eis aí matéria para acurado estudo e que pede a atenção geral, pois constitui a base de tudo quanto há a resolver no Brasil. Há quase nove anos está o Congresso Nacional elaborando as «Diretrizes e bases da Educação nacional» e não se sabe quando cumprirá esse dever que reputo precípuo. Quanto aos demais problemas que deverão interessar as mães, devo salientar o da Higiene, o da Alimentação, o da Produção, o dos Transportes, etc. Devem, portanto, as mulheres brasileiras apoiar o Congresso Mundial das Mães, enviando ao mundo uma mensagem de Paz. A convivência é um atributo humano. Os agregados humanos só podem ter objetivos defensivos e os desentendimentos entre as nações podem e devem ser resolvidos **suasoramente**. O que há a fazer, no terreno das competições comerciais e industriais, no qual medram, de ordinário, os pomos das discórdias internacionais, é a manutenção de um órgão que regule as relações e, sem tentar dirigir, oriente os povos quanto ao intercâmbio econômico no tocante à conveniência da produção. Isso tudo num clima de paz. E só pode haver Paz quando há ordem e só há ordem quando há organização, o que representa o entrosamento de tudo e de todos».

ADALGISA NERY, MÃE E POETISA

PARA encerrar a minha «enquete», procurei uma das primeiras personalidades que assinaram o Apêlo convocatório do CONGRESSO MUNDIAL DAS MÃES: a poetisa Adalgisa Nery. A reporter deve confessar que encontrou Adalgisa um pouco pessimista naquele dia. Talvez por achar-se a poetisa um tanto adoentada, ou



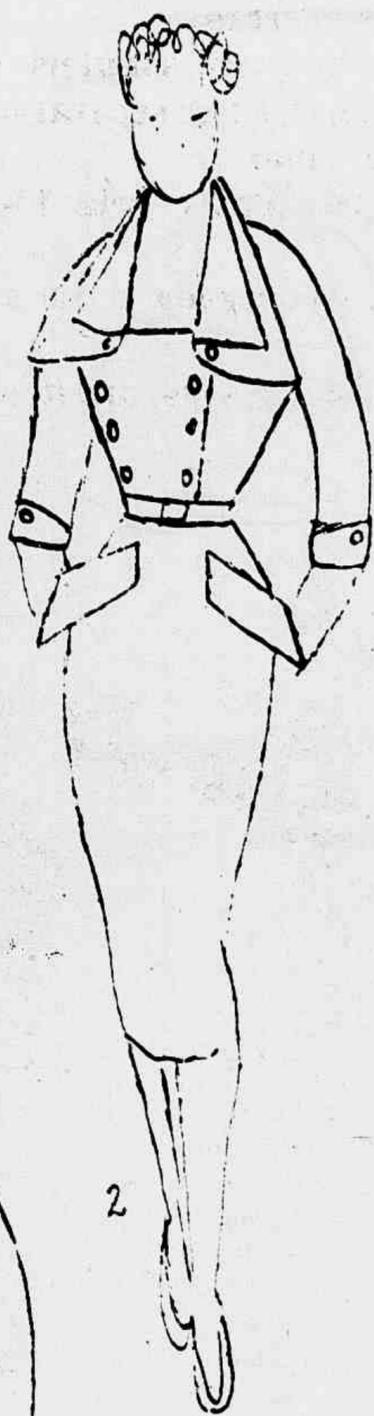
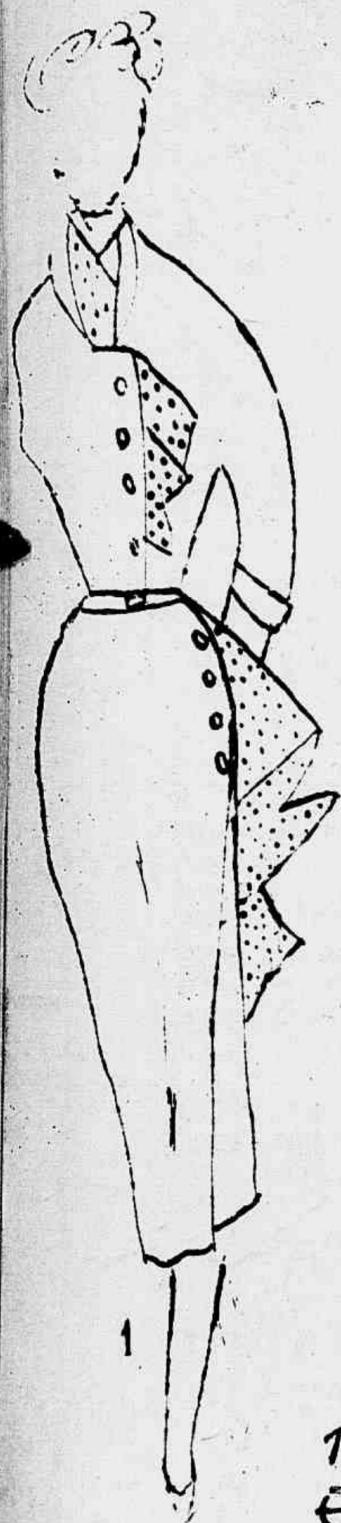
talvez preocupada com os problemas da política nacional, cronista brilhante que ultimamente é e tem se destacado na imprensa diária da capital. Mas, isso tudo não invalida, nem tornam menos interessantes os conceitos que aprendeu e que pretende resumir nos seguintes pontos:

1. Na Assembléia Nacional das Mães as mulheres brasileiras farão, acima de qualquer outra coisa, um protesto contra a guerra.

2. A mulher brasileira deve formular as seguintes reivindicações: cuidados especiais para a **infância** em geral, multiplicidade de creches para os filhos daquelas que **trabalham**, maternidades sempre com vagas a qualquer hora do dia e da noite, escolas em todas as esquinas e lactários por todos os cantos. Enquanto a mulher brasileira não conseguir que as leis trabalhistas sejam postas em funcionamento, acho até ridículo desejar resolver problemas de âmbito internacional. Temos dentro do país centenas de problemas pedindo solução, e até hoje a mulher brasileira nada fez para resolver as suas próprias causas. Por que até o momento a mulher brasileira não se dispôs bravamente às soluções do problema do menor abandonado?

3. A mulher brasileira precisa demonstrar o poder de reconstruir. Fazer com que a disposição dos homens de mandarem os nossos filhos para a guerra encontre da nossa parte uma razão forte além dessa muito natural que é a de mãe. Sou contra a igualdade de direitos entre o homem e a mulher. Mas acho que a mulher não deve abrir mão dos direitos, seus, legítimos que são os que envolvem a estrutura da família: educação da infância, a orientação moral que só ela

Continua na página 25



1.º Vestido de lã jersey.
Echarpe de pois. Saia
justa, com prega na frente.

2.º Da azul-marinho com deta-
lhes branco. Saia justa, com
prega atrás.

3.º Vestido meia-estação com
peitilho branco. Saia rodada com
barra branca.

4.º Tailleur de twedrosa. Saia
rodada em panos.

O BRASIL é o coração do mundo, já disse alguém, e sendo do mundo o coração, só pode reinar neste país, o amor e o idealismo que, traduzidos, significam: beleza, paz, alegria, poesia e felicidade.

Não há povo mais animado do que o povo brasileiro, porque mesmo sofrendo não dá bola à desventura.

Quem viaja pelos mais distantes sertões da nossa Pátria sente-se feliz na contemplação da alegria de sua gente, que, embora vitimada pelos golpes dolorosos da seca, da fome ou de outros mais terríveis flagelos, faz do otimismo sempre o seu único e fiel companheiro.

Em Alagoas, Pernambuco ou Paraíba, rara é a cidade que não há cantadores, às vezes mulheres trovadoras que ao som de suas violas «derrubam» os mais afamados violeiros do Nordeste.

Mané Passarinho contou-me certa vez que, um dia, em Parnaíba, quase que passava vergonha num desafio pesado com uma mulher trovadora. Tratava-se da poetiza Maria Cearense, que fazia «misérias» naquelas redondezas.

Fui professor primário de Mucambinho, Estado do Piauí. Um dia «Curió do Maranhão» me aparece com uma morena bonita, por nome de MARIA JOANA e depois soube-mos que ambos eram repentistas. Na residência do sr. Alberto Nogueira foi formada a cantoria e, às 7 horas da noite, deram início à peleja:

CURIÓ DO MARANHÃO:

«Dona Maria Joana
Vamos saudar o salão;
Primeiro o dono da casa,
Que é um ilustre cidadão.
Depois a dona da casa,
Sou pássaro de boa asa
Vôo em qualquer direção»

Conhecemos que o poeta já começava a perder para a trovadora e antes que a discussão entrasse para o desafio que não terminaria agradável, pedimos que Dona Maria Joana cantasse um trabalho improvisado e que isso fizesse também o trovador. Tivemos uma noite bas-

MARIA JOANA:
«Seu Alberto dê licença,
Junto com sua senhora,
Que quero surrar um homem
Neste meu repente agora.
Curió do Maranhão
Não canta neste sertão,
Corto a asa e vai embora».

CURIÓ:

«Dona Joana que hora
A senhora vem cantar,
Sòzinha sem ter marido,
Com um cantor popular,
Pode falar quem quiser,
Eu nunca dei em mulher,
Mas hoje tenho que dar».

tante alegre e fomos somente dormir quando a madrugada vinha rompendo.

Luís Oiticica e outros poetas do Norte, também nos contam as pelejas que tiveram com Maria das Dóres, uma das mais célebres poetizas; nos dias atuais, do Nordeste.

O I Congresso Nacional de Trovadores e Violeiros com certeza apresentará algumas trovadoras, que já estão sendo convidadas pelos chefes das delegações estaduais e quem sabe se não teremos então a ventura de assistir a um belo desafio desta natureza.

O nosso folclore necessita ser melhor divulgado e que todos possam sentir a beleza marcante dos folguedos populares do nosso povo. O folclore é arte e sendo arte pertence aos povos, porque a arte não tem pátria e sim pertence à humanidade.

As trovas populares do Brasil são uma espécie de folclore, que ainda se acha latente.

A trova é uma herança portuguesa mas a trova brasileira possui características próprias. Os nossos trovadores não são como os cantores apaixonados da velha Espanha, nem como os Don Juans do século passado. Os nossos trovadores são poetas populares que improvisam ao som das violas e rabecas, versos ritmados de todos os tipos e de todas as formas; de homens e mulheres que nada conhecem de literatura e que exprimem o sentimento do povo. Nasceram e se criam os nossos trovadores em lugares incultos e o dom da poesia começa a raiar aos 5 e 6 anos de idade.

As trovas brasileiras bem estudadas podem oferecer algo de estimativo para a própria poesia erudita de nossa gente.

Salve os trovadores brasileiros! Viva as mulheres trovadoras do Brasil!

TROVADORES E TROVADORAS



Reunem-se na Bahia os componentes do Primeiro Congresso Nacional de Violeiros. Seu organizador, o trovador Rodolfo Coelho Calvacanti, esteve no Rio e São Paulo, fazendo a propaganda do movimento, trocando experiências e convidando intelectuais e trovadores.

Sobre mulheres trovadoras escreveu, especialmente para Momento Feminino, o presente artigo.



«POR FAVOR, VAMOS RECOMEÇAR...»

Texto de BEATRIZ BANDEIRA

A FRASE QUE MAIS SE OUVI NUM ENSAIO DA PEÇA — DONA IRACEMA NÃO TEM SUSCETIBILIDADE DE PRIMA DONA — UM EXEMPLO DE CONSCIÊNCIA E DISCIPLINA

«Por favor, tenha paciência... Vamos repetir...»

A senhora loura, simpática, de traços que denunciam a ascendência germânica, volta ao ponto inicial e repete. Repete seguidamente: uma, duas, cinco, seis... quantas vezes fôr necessário. Com o mais perfeito bom humor. Disciplinada, consciente, alegre.

Em um grupo as jovens conversam: Maria Clara Machado, Ana Edler, Carmete (Carmen Silvia Murgel):

— Dona Iracema é um amor. Tão simples. Reparem: sempre alegre, um verdadeiro exemplo de disciplina e consciência profissional para todas nós, que começamos. Afinal, trata-se de uma atriz conhecida, de renome; e aceita a orientação do diretor sem suscetibilidades, sem atitudes de primadona. Um exemplo!

Todas concordam. Pois a pequena e simpática senhora loura outra não é senão Iracema de Alencar, cuja vida profissional vem dos tempos do grande Fróis com quem trabalhou. Presentemente integra o elenco dos «Artistas Unidos» para a estréia do novo Teatro Copacabana, com a peça «Diálogo das Carmelitas», do francês Bernanos.

Pareceu-nos interessante ouvi-la. Devia ter muito a contar sobre o teatro.

UMA GAÚCHA PEQUENINA E FRÁGIL

Iracema de Alencar é gaúcha. Nascida em Triunfo, a pequena vila que se debruça sobre as águas do rio Taquari, em frente à cidade mineira de São Jerônimo, no Rio Grande do Sul. De lá partiu um belo dia, aos 19 anos, com pouco dinheiro e muito sonho. Seus colegas contemporâneos dizem que era pequenina, frágil, muito viva e graciosa. Hoje, com pouco mais de cinquenta anos, guarda muito do encanto da mocidade, o que lhe assegura uma aparência muito mais jovem do que na realidade é. Mas deixemos que ela própria conte suas aventuras teatrais. Com absoluta franqueza, diz-nos:

— Aos 19 anos vim para o Rio. Fugi com um namorado. Sabia que ele não casaria comigo... Mas era o único meio que eu tinha de chegar até aqui. Queria ver Leopoldo Fróis, queria falar-lhe, ver se conseguiria realizar o meu sonho: ingressar no teatro. Vim. Trazia umas cartas de apresentação para o grande ator. Ele tinha, nessa época, companhia própria atuando no Teatro Recreio. Fui vê-lo. Estava enfermo. Mas não desanimei. Procurei Itália Fausta. Depois de um mês e pouco de ensaios, fiz a minha estréia.

Faz uma pausa e cheia de nostalgia nos olhos claros:

— Que emoção, minha filha, você não pode imaginar! Quinze dias depois passei-me para a Companhia Fróis. Itália foi uma grande atriz, boa diretora e boa pessoa, mas Fróis me oferecia muito melhores condições de pagamento. Com Itália o sistema de remuneração era o de dividendos distribuídos entre os atores. Eu recebia mais ou menos Cr\$ 6,00 quinzenais. Com Fróis passei a ganhar Cr\$ 300,00 por mês.

— E depois, dona Iracema, esteve em outras companhias, viajou pelo Brasil, esteve no exterior?

— Sim; apenas dois meses depois eu deixava Fróis para trabalhar com Alexandre Azevedo, no Fênix. Viajei muito, por todo o Brasil: norte, centro, sul. Só não estive em Mato Grosso. Viajei, principalmente, pelo interior de minha terra. Tive ótimas oportunidades de conhecer a Europa. Propostas

de trabalho em Portugal e na Alemanha, pois falo bem o idioma alemão, que é o de minha família. Mas não as aceitei para não ter de me ausentar por muito tempo de minha mãe. Representei mesmo em alemão, uma peça, quando trabalhei com George Urban.

— Que gênero fazia, Dona Iracema?

— Comédia, durante muito tempo só fiz comédia ligeira. Felizmente, depois do papel de «Berenice», de Roberto Gomes, que me valeu críticas muito elogiosas, passei a fazer dramas e alta comédia, gênero mais fino e que me agrada mais.

— A senhora esteve algum tempo afastada do teatro, não é verdade. Dedicou-se mais, ultimamente, ao Rádio?

— E' exato; sou contratada exclusiva da Rádio Nacional há 3 anos. Faço radioteatro. O rádio oferece maiores vantagens. Mas no ano passado reapareci com Marlene e Luis Delfino, lembra-se?

— E' verdade. Diga-me, Dona Iracema, parece-me tão estranha essa sua paixão pelo teatro, aos 19 anos, vivendo em Triunfo, tão distante dos meios teatrais! como foi que se «contaminou»? Pergunto, brincando.

— Vocação, minha filha, pura vocação.

— Algum caso de «hereditariedade»?

— Bem, eu tinha um tio que fazia teatro amador com muito sucesso no Sul. Caso único na família até aquela data.

— Quem era?



Você pode ser jornalista

Escrever para jornais e revistas não é um bicho de sete cabeças. Organizar um jornal feminino também não é assim tão complicado. Você é observadora, tem alguma coisa para dizer, compreende o valor de uma publicação impressa? E' o quanto basta.

MOMENTO FEMININO oferece as suas leitoras um pouco de sua própria experiência, para que possam transformar-se em colaboradoras desta revista ou para que, publiquem suas próprias edições.

A partir do próximo número, faremos um curso de jornalismo feminino, curso despretencioso, que poderá entre tanto abrir o caminho para aquelas que desejam especializar-se.

As Interessadas podem inscrever-se, enviando o nome e endereço, fazendo perguntas e remetendo-nos os exercícios para serem corrigidos pela professora. Os melhores exercícios serão publicados, como incentivo imediato.

No fim do curso as melhores alunas receberão prêmios especiais constando o primeiro de uma viagem ao Rio, caso a aluna seja do interior, uma viagem a São Paulo, caso esta seja do Rio.

O segundo prêmio constará de 1 coleção de livros.

As alunas que mais se destacaram, serão por nós recomendadas aos jornais e revistas que possuem seções femininas, onde poderão ser aproveitadas e desenvolver os dotes naturais.

— Chamava-se Afonso Petersen, uma criatura encantadora a quem eu queria muito (e emocionada, traindo a ternura quase filial): você vai botar o nomezinho dele na entrevista? Que bom, ele bem merecia! E eu fico contente porque o seu nome vai aparecer junto ao meu.

Flaminio Bollini, o jovem diretor italiano que ensaia o elenco dos «Artistas Unidos» já nos chamava para o ensaio, novamente. Abreviamos nossa conversa.

— Dona Iracema, nunca se arrependeu de ter seguido o impulso de sua vocação? Iracema de Alencar, que aos 19 anos era Ida Kerber, a loura alemãzinha que deixara o lar para viver um ideal artístico, foi rápida e incisiva na resposta:

— Nunca, jamais. Adoro minha profissão. E gosto também, imensamente, de «sentir o público».

— Então a senhora concorda com certos teatrólogos que pretendem fingir desprezo ao público, proclamando que seu ideal de teatro é aquele que prescindem de platéia, aquele em que os intérpretes representam para si mesmos?

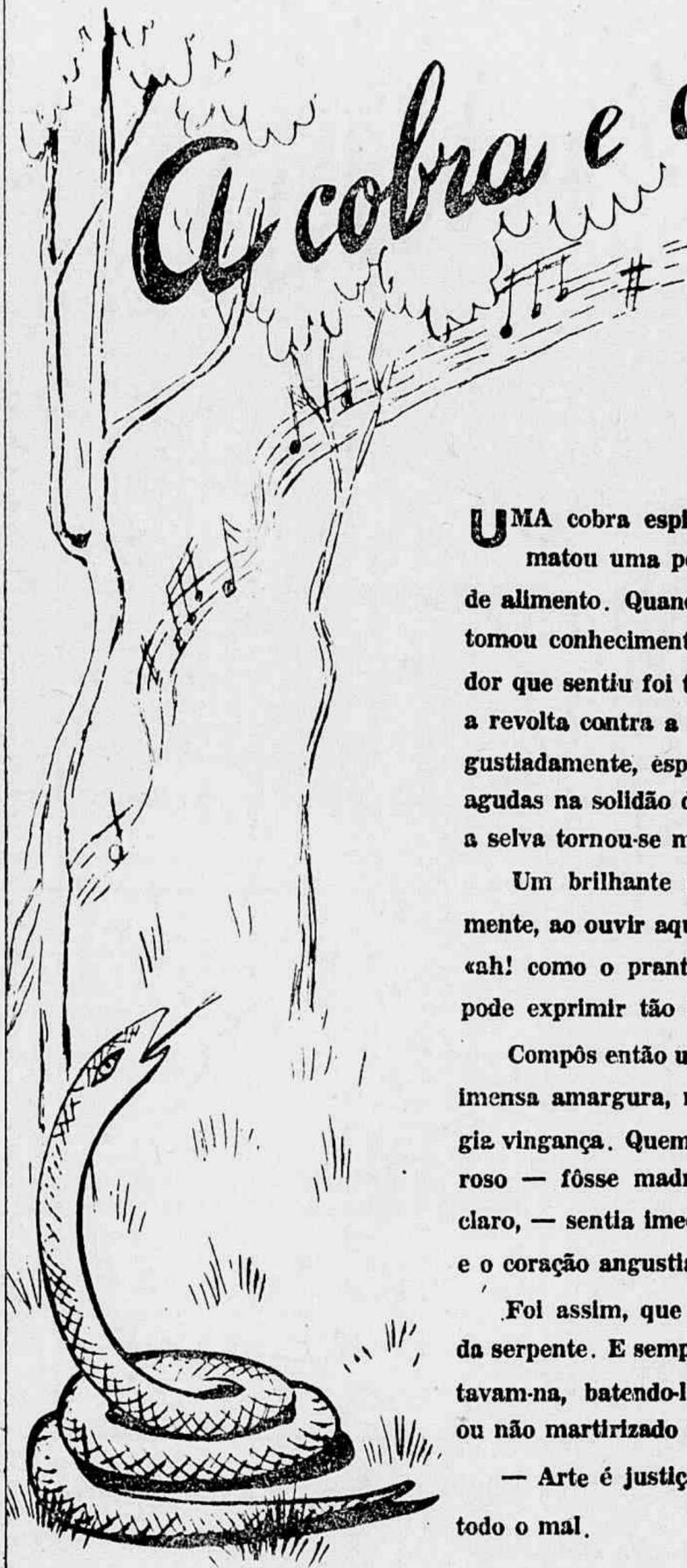
— Mas quem pode dizer semelhante disparate? Teatro sem público não é teatro. Você é nova na profissão mais já sabe isso, não é verdade?

— Como não, dona Iracema. O público é parte viva do

MOMENTO FEMININO

A cobra e a Música

Fábula chinesa: de
FENG HSUEH-FENG



UMA cobra espichou a cabeça para fora da toca e matou uma perdiz, que andava por ali, à procura de alimento. Quando a companheira — a perdiz-mãe — tomou conhecimento da prematura morte do marido, a dor que sentiu foi tão intensa, que chegou a ultrapassar a revolta contra a crueldade. Desesperada, chorava angustiadamente, espalhando lamentações tão amargas e agudas na solidão da floresta, que, em plena primavera, a selva tornou-se muda e horrivelmente triste.

Um brilhante músico que passava despreocupadamente, ao ouvir aqueles gemidos tão aflitos, murmurou: «ah! como o pranto perturba o espírito. Só a música pode exprimir tão inquietantes ais!»

Compôs então uma toada, imprimindo-lhe não apenas imensa amargura, mas uma cólera infundável, que exigia vingança. Quem agora ouvisse o som patético e doloroso — fôsse madrugada fria, noite silenciosa ou dia claro, — sentia imediatamente o sangue ferver de raiva e o coração angustiado de sofrimento.

Foi assim, que tôdas as pessoas saíram à procura da serpente. E sempre que encontravam uma cobra, açotavam-na, batendo-lhe impiedosamente, quer houvesse ou não martirizado uma perdiz.

— Arte é justiça. Ela incentiva os homens a punir todo o mal.

espetáculo, dêle participa ativamente. Quando assim não é, o ator sente de imediato e também, de imediato, seu desempenho baixa de nível.

Chega o momento de entrarmos em cena.

— Agora, Dona Iracema, uma pergunta que não é específica, uma pergunta de mulher e mãe, sobre um assunto que para nós, mães, é verdadeira obsessão. Há anos vivemos sob ameaça de guerra. Fala-se muito, ultimamente, em experiências atômicas a serem feitas pelos americanos, aqui no Polo Sul, próximo a nós. Não lhe parece que esse estado de intranquilidade se reflete sobre o nosso trabalho, prejudica terrivelmente nossa vida profissional?

A resposta é pronta:

— A nossa vida profissional? A vida de todo o mundo. Quem é que pode viver, trabalhar, produzir sob ameaça de guerra? Ninguém. Sou contra a guerra.

Voltamos ao imenso salão vermelho, o denominado Salão X, do Hotel Copacabana, onde se ensaia o «Diálogo das Carmelitas». Bollini, em seu português correto mas de pronúncia bastante carregada, dirigia-se a alguém:

— Por favor, senhorita, tenha paciência... Vamos repetir».



1 POÇAS E BURACOS

Em todos os bairros, em grande quantidade, encontramos no Rio de Janeiro, poças e buracos. Quando a Prefeitura resolve consertar uma rua, passam-se os anos, e tudo fica esburacado. Quando chove... pergunte a um carioca qual é a opinião que tem sobre o prefeito



2 GERAÇÃO DO FUTURO.

Não há verbas para a educação e saúde. Mais da metade do dinheiro destinado às escolas, foi levado para outros cantos. Resultado: crianças na rua jogando, fumando e dormindo ao relento. Não há escolas, não há casas, não há creches.

O RIO DE JANEIRO

que o turista não vê

3 AGUA?

Miragem. O carioca nem acredita mais quando dizem que é possível solucionar o problema da água. As torneiras continuam secas. A falta de água é geral. E as promessas continuam.



5 AJUDE A MANTER LIMPA A CIDADE

São apelos que faz a prefeitura. Mas as suas carrocinhas jogam lixo em qualquer canto. E formam-se montanhas de lixo, atraindo as moscas e as doenças. Faltam carros de transporte, faltam locais para queimar o lixo. Então o mais simples é fazer como faz a prefeitura: transforma toda a cidade, num monte de lixo



6 TRANSPORTE

Trens elétricos para os subúrbios, foram comprados há 20 anos atrás e nunca mais renovados. Não transporta nem metade da população. Resultado: trens superlotados, desastres, atrasos e mortes. Bondes, também nunca foram renovados, os ônibus em geral, pedações e os lotações voam pelas ruas esburacadas, causando desastres. Rio de Janeiro cidade sem condução.

4 AS MAIS LINDAS PAISAGENS

Dos morros avista-se a mais linda paisagem do mundo. A baía, montanhas, o mar... Dizem também que o clima é mais ameno. E grande parte da população carioca mora nos morros, mas não é pela beleza das paisagens. São terras de ninguém e ali proliferam as favelas. Imundície, barracos, falta d'água e enterros de crianças que morrem por falta de alimento e higiene.



RIO DE JANEIRO, MAIO DE 1951

7 HABITAÇÕES

Aluga-se apartamento de quarto e sala, por 4.000 cruzeiros, no Caixa Prego. Ou isso, ou então favelas. Constroem-se edifícios luxuosos na zona sul, mas o povo não tem onde morar. Continua desesperante o problema da habitação.



PROBLEMAS CARIOCAS: VOTE NOS CANDIDATOS DAS FORÇAS POPULARES

PROBLEMAS BRASILEIROS: VOTE NOS CANDIDATOS DAS FORÇAS POPULARES



COZINHA

- SURPRESA DE FRUTAS
- SURPRESA DE MAÇAS
- SURPRESA DE BISCOITOS
- SURPRESA DE BANANAS
- SURPRESA DE PÊSSEGOS

O FERECEMOS hoje às nossas amigas estas cinco surpresas. São relativamente acessíveis e muito gostosas. Experimentem e depois mandem dizer se a família gostou.

SURPRESA DE FRUTAS — 200 grs. de tâmaras, uma xícara de nozes, 2 fatias de abacaxi cristalizado e corte tudo em pedacinhos; junte uma xícara de açúcar, 2 ovos, 3 colheres de manteiga derretida, 1 pitada de sal e, por último, 1 xícara mal chela de farinha peneirada com 2 colheres de Royal. Leve a assar num pequeno tabuleiro untado de manteiga e depois de frio corte em quadradinhos. Se quiser, use glacé.

SURPRESA DE MAÇAS — Tome 2 maçãs, descasque, corte em pedaços pequenos e deixe por meia hora a tomar gosto polvilhadas de açúcar e regadas com 1 colher de conhaque ou aguardente. Tome 3 colheres de farinha, 1 colher de açúcar, 3 ovos, sendo as claras em neve e 1 xícara de leite. Misture tudo muito bem e deite dentro os pedaços de maçãs bem escorridos. Tire às colheradas e frite em gordura quente. Escorra bem e polvilhe com açúcar e canela. Sirva quente.

SURPRESA DE BISCOITOS — Quebre bem 250 gramas de biscoitos palitos, regue com meio litro de leite a ferver. Junte 200 grs. de açúcar e leve ao fogo, sempre mexendo até ligar. Retire do fogo, junte 100 grs. de manteiga, 4 gemas, 100 gramas de passas que tenham estado de molho em aguardente e outras secas, se quiser. Misture tudo, junte claras em neve, despeje em forma untada e leve a assar até dourar.

SURPRESA DE BANANAS — Corte em fatias finas 12 bananas, junte o caldo de meio limão, 1 cálice de qualquer licor e 1 xícara de castanhas do Pará torradas ligeiramente e moidas. Misture, despeje num prato e cubra com meia xícara de creme de leite gelado, batido com uma clara em neve e 1 colher de açúcar. Sirva gelado.

SURPRESA DE PÊSSEGOS — Arrume num prato pêssegos em calda bem escorridos. Cubra com um creme feito com meio litro de leite, 1 colher de maizena, açúcar a gosto e baunilha. Arrume em pratinhos próprios e sirva gelado.

★ CONSELHOS ÚTEIS ★

Pequenos Conselhos às Donas de Casa

As manchas de tinta nas mãos saem facilmente com um pouco de amoníaco dissolvido em água.

Para conservar os livros encadernados livres do mofo é ótimo pulverizar essência de terebentina ou benzina de vez em quando nas estantes.

O "shantung" e o tussor devem ser passados com ferro bem quente, estando a fazenda completamente seca.

As plantas decorativas devem ser expostas ao sol ao menos duas vezes na semana, pois sem este cuidado ficarão amareladas e estragarão rapidamente.

As manchas de tinta ou de ferrugem que se tenham formado sobre mármore e ladrilhos, tiram-se com um pouco de cloro, diluído em água.

As traças podem ser combatidas do seguinte modo: mergulhe algumas folhas de jornais numa vasilha com querosene ou gasolina, pendure-as num arame para secar durante a noite. Depois, guarneça os armários, enrole os tapetes, os casacos de pele, as roupas de lã; quando necessitar do objeto assim protegido basta expô-lo ao ar durante algumas horas.

Um bom método para limpar móveis laqueados é lavá-los com um pano molhado, em seguida friccioná-los com farinha; polir depois com um pano macio.

As manchas de vinho sobre as toalhas tiram-se molhando-as ligeiramente com água oxigenada, enxugando-as depois em água limpa.

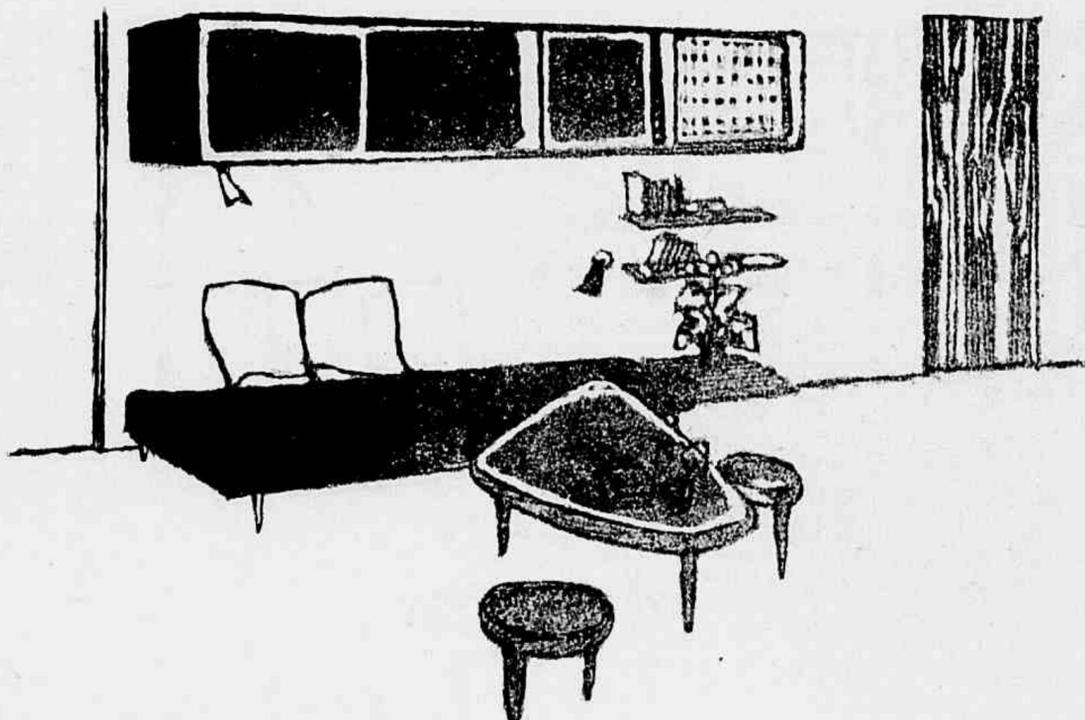
Os vasos e os enfeites um pouco pesados não prejudicarão o verniz dos móveis se se tiver o cuidado de colar uma rodela de feltro ou veludo na base de cada objeto.

Para se tirar as manchas de suor da roupa branca, antes de lavá-las convém molhá-las primeiramente com uma mistura de sal fino e amoníaco.

Os sapatos e galochas de borracha quando endurecidos devem ser pintados com uma mistura de 2/3 de água e 1/3 de amoníaco, depois bem enxutos com uma lã.

DECORAÇÃO

Eis uma idéia interessante para um movel em sua sala. E' simples, de linhas modernas e pode ser feito com qualquer madeira. A originalidade desse movel está no contraste de cores. Com bom gosto, V. mesma poderá pintá-lo, escolhendo as cores que mais lhe agradam e combinam com os outros móveis de sua sala.



Dez Anos depois, e elas ainda choram...

No aniversário da vitória — Choram as mães dos «pracinhas mortos» — Odeiam a guerra mas acreditam na Paz. Momento Feminino ouve mulheres que perderam filhos, nos campos da Itália.



Sra. Francisca Gonçalves



Sra. Maria Luiza Frederica Alves de Mesquita

No dia das mães, que neste ano coincidiu com as festivas comemorações do 10º aniversário da vitória sobre o nazi-fascismo, as mães dos pracinhas mortos nos campos da Itália — nossos irmãos desconhecidos e amados — foram o alvo principal das homenagens, da gratidão e do carinho do povo. «MOMENTO FEMININO» irmanou-se a tôdas as homenagens e como tributo de carinho levou-lhes o seu abraço. Suas lágrimas, seu sofrimento, seu clamor pela paz, sua condenação dramática aos mercadores de guerras são a voz da consciência e do amor de tôdas as mães. Escutemo-las:

UMA CHAGA SEMPRE ABERTA

A Sra. Francisca Gonçalves não quer revelar seu endereço. Ela evita sempre dar a conhecer sua condição de mãe de pracinha morto. Todos que o sabem falam no filho morto, batem numa chaga sempre aberta. A mãe do soldado Achylles Brasil, nº 304 do I.R.I. falou a «MOMENTO FEMININO» quando se preparava para ir depositar flores, no monumento a Caxias em homenagem ao filho.

Era meu filho único, — exclama num grito de dôr. Formou-se em 1941, foi convocado em 1942 e morreu em combate a 8 de março de 1945, no Vale do Rio Reno, na Itália.

Aqui está a comunicação assinada pelo Gal. Mascarenhas de Moraes — diz Dna. Francisca. Prefiro não falar no meu filho. Ele era bom e muito recatado. Ele preferia que eu não desse entrevista. Quero só silêncio para lembrar meu filho, o melhor que eu tinha na vida.

A entrevista é entrecortada a todo momento. Esta mãe representa a imagem do próprio sofrimento humano.

Quero paz, diz, para pensar no meu filho.

Procurando consolá-la falei na Assembléia das Forças Pacíficas e no apêlo à tôdas as mães. — Gostaria muito de assinar êste apêlo contra a guerra atômica. Assinaria em homenagem ao meu filho.

FALAM EM GUERRAS PORQUE NÃO SÃO SEUS FILHOS QUE MORREM

Em sua casinha pobre, Dna. Benedita Pereira Lima, mãe do pracinha Osvaldo Pereira, 20 anos de idade, morto em Bumbiana, conversa com a representante de «MOMENTO FEMININO».

— Quando meu filho foi convocado, confessa, quis que ele fugisse. Mal acabava de me dar a alegria de passar nos exames e tornar-se reservista e pensava em tirar a farda para cuidar de mim, quando foi convocado. Era o meu «ai Jesus». Dna. Benedita enxuga as lágrimas ao lembrar aqueles dias. As palavras saem com dificuldade. Com o pensamento voltado para o filho que não viu mais, lembra:

— Na véspera de embarcar, escondeu os preparativos para que eu não ficasse triste. E na hora da partida pediu-me que não chorasse, mesmo que ele não voltasse. Como posso atender a êsse pedido de meu filho? Criei meus quatro filhos com os maiores sacrifícios, posso dizer que quase sempre sobre o fogão da cozinha dos outros. Só eu sei os horrores por que passei. Aquêlê era meu filho amigo, era o companheiro que nunca queria me desgostar. Quando falam em guerras é porque não são os filhos dêles que vão morrer. E aquela pobre mãe cheia de recordações exclama: Pátria são os meus filhos. Essa é a minha maior amargura: tanto me sacrifiquei, tanto lutei, tanto o amei e agora êle está morto. Escreva ai môça, o que diz a mãe do pracinha morto: «se os homens que fazem as guerras vissem do seu trabalho não queriam as guerras, só os parasitas se atiram às guerras, são capazes de explorar até a vida alheia. As mães dos pracinhas odeiam a guerra.

Continua na página 26



artes

plásticas

RENINA

Renina, a jovem artista brasileira, cuja obra se acha toda ela penetrada de uma pesquisa consciente sobre aspectos vários da vida de nosso povo, acaba de receber uma justa homenagem: convidada a expor sua bela coleção de gravuras, na União Soviética, alcançou ali não somente a consagração da crítica especializada, mas também a alegria de ver, em torno aos seus trabalhos, desfilar a culta população moscovita, admirando aqueles fragmentos da alma brasileira condensados nos trabalhos expostos.

Os artistas soviéticos, cuja curiosidade intelectual está sempre pronta a assimilar aspectos novos da vida e da arte, levaram mais longe ainda seu desejo de bem compreender a obra de nossa jovem patriota: organizaram debates no próprio recinto da exposição, nos quais, analisando as qualidades artísticas dos trabalhos de Renina, transmitiram suas próprias experiências, contribuindo assim para que todos os artistas plásticos possam compreender melhor os problemas do realismo socialista, as relações entre a arte e a vida, todos esses temas palpitantes, que tão constantemente empolgam os artistas e escritores.

As gravuras de Renina sendo genuinamente nacionais possuem simultaneamente a característica das boas obras de arte, que se reconhecem em qualquer lugar da terra, por sua autenticidade e a honestidade com que são executadas.

Parabens Renina, Renina pintora, Renina mulher, nossa amiga e nossa irmã.

LEDA SA'

LEVO A MELHOR DAS IMPRESSÕES

declara a vereadora Helena Ferrari

em entrevista a Emilie Kanfrad

MOMENTO FEMININO que, por suas colunas, já se tem referido aos objetivos da Liga de Emancipação Nacional e que acompanhou os trabalhos do recente Congresso Nacional de Defesa do Petróleo, teve a oportunidade de ouvir a palavra da vereadora riograndense, D. Helena Ferrari Teixeira, congressista da delegação do referido Estado.

No apartamento onde se hospedara, indagamos se era a primeira vez que tomava parte numa representação de tanta importância para o futuro do Brasil.

D. Helena, acentuou que já participara do Congresso de Defesa do Petróleo do Rio Grande do Sul, realizado há pouco e promovido pela Câmara dos Vereadores, com apoio dos sindicatos e várias entidades oficiais. Ressaltou ter sido no referido conclave eleita para o Congresso Nacional, o que considerava uma grande honra, — prêmio concedido não apenas a ela mas a todas as mulheres da terra de Anita Garibaldi.

— Além do mais, — esclarece a nossa entrevistada — por sua amplitude e significação, as Resoluções aprovadas coincidiram quase totalmente com as dos demais Estados, revelando como são idênticos os problemas que nos afligem, de norte a sul; entre os maiores, estão a defesa do petróleo e o da reforma agrária.

D. Helena referiu-se então aos debates travados em plenário, quando das discussões dessas Resoluções, nos quais tomara parte ativa.

Aproveitamos a oportunidade para perguntar-lhe que impressão tivera da atividade política do povo carioca e seu apoio à Liga de Emancipação Nacional.

— Levo a melhor impressão do povo carioca. A Liga de Emancipação Nacional por sua orientação justa e seu extraordinário dinamismo deixou-me confiante em seus designos. Verifiquei também que a Liga reconhece e proclama a necessidade e o valor da participação feminina em todas as campanhas nacionais. Haja visto que em vários núcleos figuram mulheres. Encantou-me, por exemplo, a atuação das camponesas do núcleo de Parada de Lucas e da Associação dos Lavradores Fluminenses, de que faziam parte muitas delegadas.

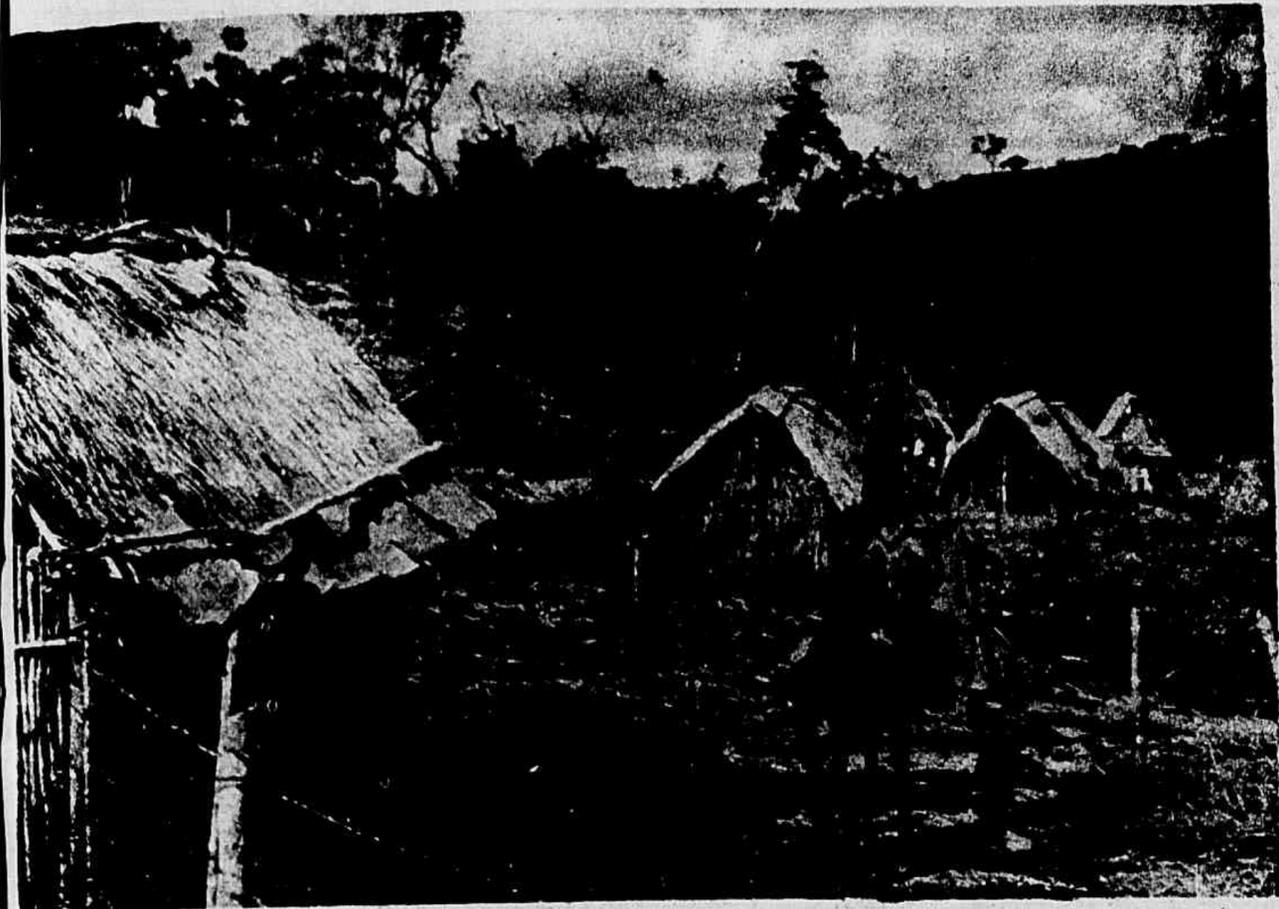
Pedimos, finalmente, à representante das mulheres gaúchas, que nos dissesse algo sobre **MOMENTO FEMININO**.

— Julgo **MOMENTO FEMININO** um imperativo para a época atual em que são necessários os esforços da mulher brasileira na luta que se trava pelos ideais nacionalistas. A mulher brasileira, por sua imprensa específica, torna-se cada vez mais consciente de seus deveres, procurando contribuir decisivamente na defesa de sua pátria, como tantas de suas irmãs já o fizeram outrora.

— Aproveito esta oportunidade para saudar, ainda, a bela e importante iniciativa do Congresso Mundial de Mães, ao qual as mulheres brasileiras estão dando tão grande e justo apoio, e desde já lhes desejo o melhor êxito.

— De volta à minha terra — termina a vereadora — espero colaborar da melhor maneira no sentido de divulgar o Congresso Mundial de Mães, dando-lhe o realce e a ajuda que merece.

MOMENTO FEMININO



Assim vivem nossas irmãs do campo

N. R. — Recebemos de uma leitora, que se assina D. G., a seguinte reportagem sobre a situação da mulher no interior do Estado de Goiás, que, como nos demais Estados do Brasil, caracteriza-se pela situação de inferioridade com que é tratada pelos senhores da terra.

DOM JUANISMO RURAL

Havia uma semana que eu me instalara naquela casa situada na fazenda da Cachoeirinha.

Casinha modesta e sem nenhum luxo, e que era também uma imitação de escola rural.

A vida corria: aulas, visitas, alunos pedindo inscrições para matrículas.

Certa noite, fui dar um bate-papo com a vizinha. Era noite de luar e lá encontrei a casa cheia de mulheres, que também como eu, estavam esparecendo dos trabalhos do dia.

Como sempre, a conversa recaiu sobre a vida alheia. Uma das senhoras, a mais idosa do grupo e naturalmente a mais bem informada, disse:

— Comadre, a Valdomira foi vista em Uberlândia, procurando trabalho. Foi expulsa de casa, por causa daquele filho do Quincas.

— E', esses fazendeiros sempre foram assim. Não há filha de agregado que possa ser feliz. Lembra-se, comadre — continuou ela — daquele caso da Gabriela?

— Que caso? Perguntei curiosa.

— A senhora é nova aqui na localidade e não conhece os nossos sofrimentos. Há três anos atrás, mudou-se para a Fazenda do «seu» Quincas, uma família tão pobre, que fazia dó. Homem trabalhador, o coitado do Chico, mas não tinha sorte. Vivia de fazenda em fazenda. Trabalhando como burro e passando necessidade.

Assim que ele chegou à fazenda do Quincas, a filha dele foi trabalhar para a «bisco» de D. Inácia. Era páu de toda obra — lavava, cozinhava, torrava farinha, apartava as vacas.

Passado uns tempos, Gabriela, saiu do emprégo. Andava triste. Não saía de casa. Rompeu com o Dico — outro filho de agregado.

Certa tarde, chega do quintal, senta-se na casa, que era ali mesmo na sala, e chora que faz dó. Fala em enforçar-se. Cair no ribeirão e mais disparates desse jaez.

A mãe assustada, pergunta o que houve. Insiste — esperando segundo disse-me ela, mais tarde, que a confissão da filha viesse confirmar sua suspeita.

Depois de uma longa crise de choro, Gabriela pôe-se a contar a mãe todo o seu infortúnio.

— Assim que fui trabalhar para D. Inácia, «seu» Quincas não tirava os olhos de mim. Certo dia, quando cheguei ao monjolo, ele lá estava à minha espera. Segurou-me pelo braço e falou-me: «Aqui quem manda sou eu. Se você continuar fugindo, mando seu pai ir embora. E ele ainda fica sem as roças». Tive medo das ameaças de «seu» Quincas.

Hoje, quando estava tratando dos porcos, «seu» Quincas viu-me, chamou-me e eu cheguei até à cerca.

Aquele malvado foi logo dizendo:

— Olhe, Gabriela, o falatório começou e eu não quero saber disso na minha fazenda. Você escolha: Bebe uma droga que eu vou lhe arranjar e todo o mundo pensa que você desgostou-se e suicidou-se, ou então some daqui, ou ainda — o que acho melhor — você fala que foi o Dico e eu me zango com ele e faço o casamento de você. Inácia já anda suspeitando de você. Seu estado é revelador.

Quando Gabriela acabou de falar, todos choravam, inclusive seu pai que estupefato assistia a cena.

Então «seu» Chico, olhou em torno, como a procurar refúgio, vergado ao peso da vergonha, da dor, daqueles anos todos de labuta, de miséria e disse:

— «Coitado de quem não tem um pedaço de terra».

— Coitado de quem não tem um pedaço de terra — confirmou a mulher.

Dias depois — continuou D. Virgínia — seu Chico levou Dna. Gabriela para a casa de uns tios que moravam longe, lá para os lados de Santa Rita.

E, assim mais uma felicidade foi destruída, vítima do «esporte» favorito dos senhores fazendeiros e seus filhos.

D. G.

O que vai pelo mundo

Enquanto os povos preparam-se para a realização da Assembléa Mundial das Forças Pacíficas, os círculos belicistas lanques fazem explodir, em Nevada, mais uma bomba atômica, que «produziu efeitos desejados», isto é, destruiu os objetivos visados com a máxima exatidão.

Como tantos outros médicos, o Dr. Salk dedica-se aos problemas da poliomielite (paralisia infantil). Tendo alcançado alguns êxitos em suas pesquisas, foi o suficiente para que os poderosos trustes de propaganda americanos lançassem aos quatro ventos, como definitiva a descoberta daquele médico. Como consequência da prematura exploração de uma descoberta em fase experimental, crianças americanas estão morrendo. As mães de todo o mundo estão apreensivas: devem ou não vacinar os filhos com a vacina Salk? Esperamos que os cientistas brasileiros digam a palavra de alívio.

Vitimado por um colapso cardíaco, faleceu nesta Capital, o general Estillac Leal, ex-Ministro da Guerra. Candidato das forças nacionalistas à Presidência da República, a morte de Estillac Leal foi sentida intensamente não só nos meios militares, mas principalmente entre o povo, que via no ilustre morto uma bandeira de suas justas aspirações.

O cientista brasileiro Josué de Castro foi agraciado com o prêmio Internacional da Paz, concedido por seu trabalho «Geopolítica da Fome». O prêmio, que equivale em nossa moeda a Cr\$ 1.000.000,00, foi concedido pelo Conselho Mundial da Paz.

Móveis e Decorações

Sala de Jantar, Dormitórios, peças avulsas, etc.

Diretamente da fábrica

Desconto especial com a apresentação deste anúncio

Falar com o Sr. Costa,

Telefone 25-6923

Distrito Federal

ADVOGADOS

José Maria de Paula Lopes

José Freire da Silva

Av. Rio Branco, 108 s/402

Telefone: 42-1912

O dia de uma estudante

NAS colinas de Lénin, nos limites de Moscou, uma vasta área encerra um gigantesco edifício de 240 metros de altura e uma série de outras grandes edificações. Um jardim botânico, praças ajardinadas, avenidas com belas estátuas. Bandos alegres de rapazes e môças enfeitam ainda mais a paisagem. São estudantes. Aqui como em outra qualquer parte do mundo podem ser reconhecidos com presteza. Estamos diante da Universidade Lomonosov, cuja inauguração, em 1953, colocou em segundo plano a famosa Universidade estadunidense de Colúmbia.

Em 1755 Lomonosov, o «pai dos sábios russos», fundava, com 3 Faculdades, a Universidade que hoje tem seu nome. Ao celebrar esta, em 1955, seu 200º aniversário, o número de faculdades se eleva a 12. Os 3 mil estudantes da época zarista multiplicaram-se na época soviética para 18 mil. O número de alunos correspondentes é de 4 mil. Em seus 316 hectares de terreno a Universidade Lomonosov, além do edifício central, com sua enorme torre de 55 metros, abriga 6 edifícios de moradia para os estudantes, com um total de 6 mil habitações, cada uma delas com dois quartos individuais. Duzentas habitações destinam-se aos professores residentes e aspirantes. São ao todo 28 edifícios destinados a estudos e 10 auxiliares (Imprensa, hospitais, etc.) A partir do 24º andar da torre do edifício central está o museu de geologia. A biblioteca especializada da Universidade, que tem o nome de Gorki, guarda 4 milhões de livros, e a 3ª da U.R.S.S. Aproximadamente 500 empresas trabalham para manter essa gigantesca organização.

Deve-se observar que apenas 6 das 12 Faculdades da Universidade do enciclopédico Lomonosov estão localizadas nas colinas de Lénin — as de ciência. Outras — de humanidades — continuam a funcionar num velho casarão frente aos jardins do Kremlin. Frequentam-nas 5 mil estudantes. Para estas constróem-se novos edifícios nos 316 hectares da Universidade central.

Uma particularidade interessante do ensino universitário na União Soviética, o govêrno paga aos jovens para estudarem. Todos os que terminam a escola secundária com boas notas recebem uma bolsa de 300 rublos mensais. Os que revelam aptidões excepcionais e conquistam notas ótimas ganham 700 rublos. Os gastos dos alunos residentes, com o pagamento de habitação e alimento não vão além de 400 rublos anuais (cerca de 17 rublos por mês). Merece ser mencionada outra particularidade, relativa à construção: planejada em 1948, a Universidade de Moscou teve sua construção iniciada em 1949. Quatro anos depois era inaugurada.

Texto de ZENAIDE MORAES
Fotos de D. SHOLOMÓVICH

UNIVERSIDADE DE MOSCOU



«LOMONOSOV ERA POR SI SO UMA UNIVERSIDADE» (PUSHKIN)

Na maior Universidade do mundo

4 No intervalo das aulas as amigas gostam de palestrar com os colegas no salão da residência estudantil. Em cada andar há um desses salões, com os jornais do dia, jogos de mesa, instrumentos de música. Ali são organizadas palestras literárias, audições. Discussões calorosas se travam em torno do último filme, de uma peça recente, de um livro. As palestras cordiais ficarão por muito tempo gravadas na memória de cada um.



5 É hora de preparar as aulas para o dia seguinte. As amigas recolhem-se aos seus apartamentos: uma entrada, cabides para os agasalhos de inverno, de um lado um reservado para a toilette, à esquerda outro reservado com a pia e a ducha quente e fria, dois quartos em frente. Num deles vemos Inna retirando de sua estante um livro de estudo. Na mesa de trabalho um vaso de flores, numa pequena mesa a jarra de cristal lapidado. Aos pés do confortável divã um tapete persa. Um armário embutido completa a instalação.

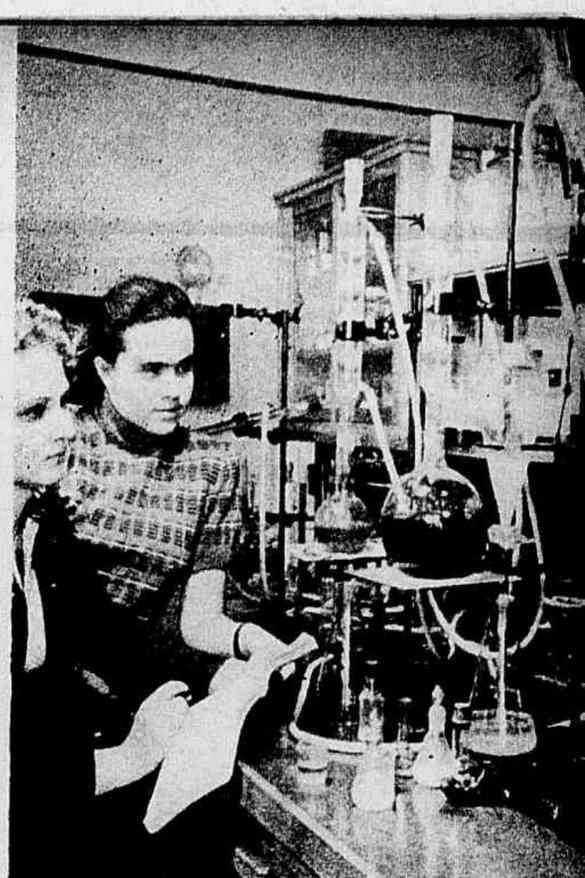




1 Vamos acompanhar as atividades de um dia da estudante Ivetta Birina (a loura, segunda à esquerda) na Universidade Lomonosov. É de uma das cidades da região de Moscou. Suas amigas, Tatiana Vvedenskais (terceira à esquerda) é de Tula, na Rússia Central. Inna Glakova (primeira à esquerda) é lituana. Costumam encontrar-se no restaurante, para o café da manhã. A «garçonete» lhes apresenta a lista: 10 pratos diferentes. As amigas e seu colega pedem salada, carne e kefir. Precisam iniciar o dia de estudos bem alimentadas.



2 Começam as aulas. Terceiro ano da Faculdade de Geografia, aula de Geografia Econômica da U.R.S.S. Esta Faculdade ocupa sete andares do edifício central da Universidade. Tendo agora 9 vezes mais instalações do que antes, cresceu em 1953 o número de alunos matriculados. As amigas ouvem atentamente o professor. Ivetta Birina especializa-se em oceanologia. Inna e Tatiana estudam engenharia hidráulica.

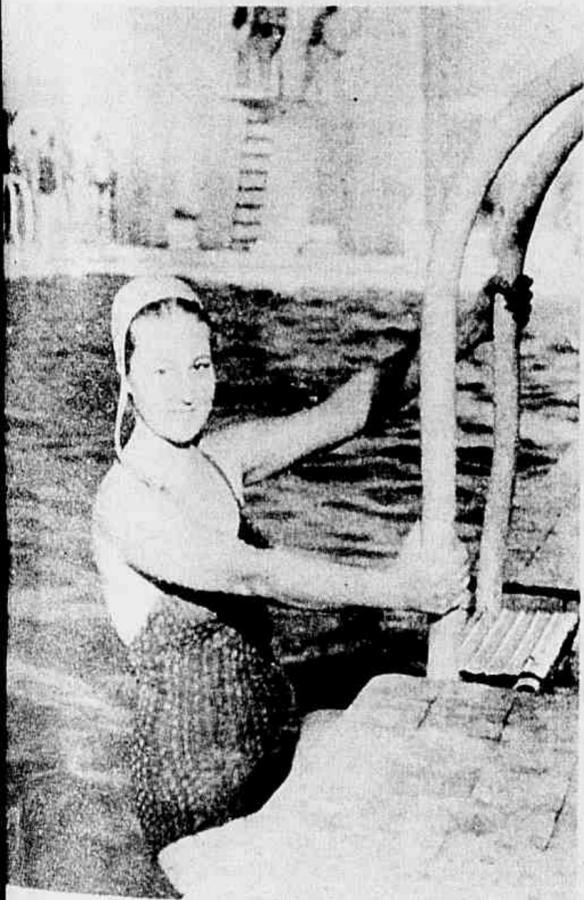


3 Agora, as aulas práticas. Para que os jovens terminem seus estudos como especialistas no ramo que escolheram, há nesse palácio da ciência — para os biólogos, por exemplo — um laboratório de clima artificial. Os botânicos dispõem de um grande jardim botânico, em que está representada a flora de todo o globo. Para os futuros astrônomos há um observatório, com um potente refrator. Em todas as faculdades há laboratórios, tendo cada estudante uma mesa com fluido elétrico, gás, água, ar comprimido. As amigas praticam no laboratório de química.

6 Mas Ivetta não esquece seu treino de natação. A clara piscina da Universidade a convida. Fecha o livro, põe de lado o caderno e o dicionário. É hora de ir treinar. As amigas são desportistas: Tatiana é campeã de esqui da Faculdade; Inna prefere o patim. Todas pertencem ao clube desportivo da Universidade, que além da piscina tem quadras para volleyball, e basket, salas para box, atletismo, etc. Trinta esportes diferentes ali são praticados. A educação física é acessível a todas indistintamente e ministrada por técnicos competentes.

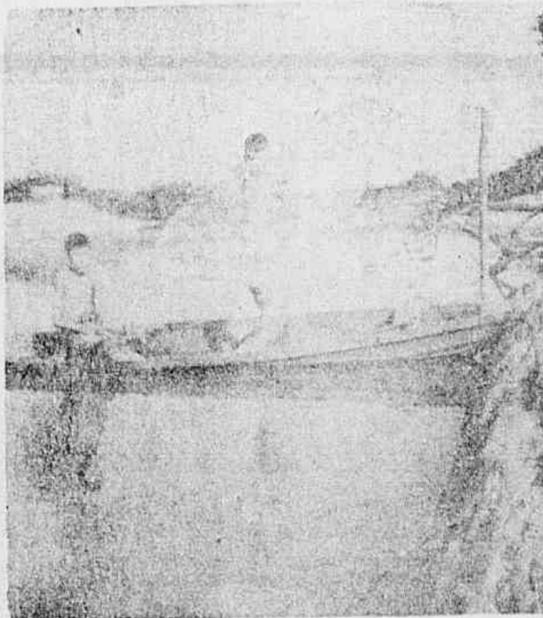
7 Para o lanche, depois do almoço no restaurante do andar, há esta pequena cozinha. Ali as amigas e os estudantes preparam refeições ligeiras, nas horas de recreio. Preparam, a qualquer momento deliciosos lanches e até refeições ligeiras. Frutas, kefir, ovos e outras guloseimas estão sempre ao alcance dos estudantes. Uma nutrição adequada, tão necessária ao bom aproveitamento nos estudos faz parte da vida universitária.

8 Mais tarde, depois das aulas, do esporte e do estudo, as amigas costumam ir à cidade. Fazer compras ou passear — visitar um museu, ver novas peças nos teatros, a diversão preferida do povo soviético. Uns amigos vieram buscar Ivetta para o teatro. Ai a vemos, em frente à Universidade, pronta para entrar no confortável automóvel marca Zlim, cuja porta lhe é aberta pelo amável colega. Divirta-se Ivetta! Você bem merece, depois de um dia de estudo, o prazer espiritual que o bom teatro proporciona a quem está em condições de apreciá-lo.



MOMENTO FEMININO





Os meninos do Lago de Januacá

A lancha «Acácia» deslisou entre os navios do mar, os «gaiolas», as «alvarengas» e os «vaticanos» dos altos rios. Passou pela Maloca dos Barés, pelas casas flutuantes e Manaus' foi sumindo. Da minha réde, vi mestre Menezes ao leme e a lua cheia.

Quando acordei, já estávamos longe no Rio Solimões. A madrugada alegrava os bichos. Entramos pelo Caraipé, o canal que vai dar no Lago de Januacá.

Numa canoa, os pescadores recolhiam tarrafas cheias de «pacus». Eram tantos, que alguns pulavam por conta própria para dentro do casco. Não quiseram cobrar os que escolhemos. Nosso próximo almoço foi levado para o minúsculo fogareiro, onde Raimundo cozinha, vestido a carater.

A paisagem ia, aos poucos, se mostrando, através da névoa densa. Em vez da floresta virgem, como eu imaginara, vi gramados de capim novo e bosques suaves.

As campinas ficarão submersas quando o rio encher. O gado irá para as terras altas, para as clareiras emaranhadas de raízes, ou passará o «inverno» preso nas «marombas».

É difícil imaginar tudo isto alagado, mas assim acontece todos os anos e o caboclo adapta-se ao capricho dos rios. As casas flutuantes do canal são rodeadas de pequenas hortas, jardins e galinheiros que oscilam sobre as tocas jangadas.

A paisagem modificou-se. As casas ali são construídas, em cima dos bar-

rancos, sobre altíssimos andaimes de madeira. A escada que conduz à praia, é de muitos metros e, entre uma casa e outra, não existe caminho por terra. Os meninos vão para a escola de canoa e as mulheres remam para fazer compras.

Algumas plantações de cana e outras de mandioca, abastecem os engenhos primitivos e as casas de farinha. É uma indústria caseira que ocupa somente a família. O meio normal de vida, entretanto, é a pesca e a coleta da castanha.

Visitamos um galpão, onde o «melado» fervia em tachos de cobre. Os meninos ajudavam os pais.

O menino maior levou-me à capoeira. Ficou completamente esverdeado na penumbra das copas frondosas. O chão é macio, coberto de folhas secas. Um bando de macaquinhos varou o emaranhado de cipós e um lagarto bitelo passou mesmo em nossa frente. Fomos dar na beira de um igarapé, povoado de patos, marrecos selvagens, periquietos e jacús.

Voltamos pelo lado dos castanheiros. Não se deve passar em baixo, porque os «ouríços» podem cair e até matar uma pessoa.

Apreendi a diferenciar as palmeiras da «bacába» das do «assai» e a conhecer as árvores que dão as «pupunhas»

os «abricós» e as «sôrvas». Os cajueiros espantam os coriscos e as palmeiras são verdadeiros pára-raios.

Lá na praia, a «Acácia» apitou. Era o Raimundo, orgulhoso do seu almoço. Ainda sinto saudades daquela caldeirada que comi à moda cabocla jogando farinha d'água no caldo, para fazer o melhor dos pirões.

Os meninos cantaram toadas de roda. A dona da casa trouxe a caçulinha para eu carregar. A boa senhora ficou espantadíssima quando confessei-lhe que nunca havia provado uma «bacába».

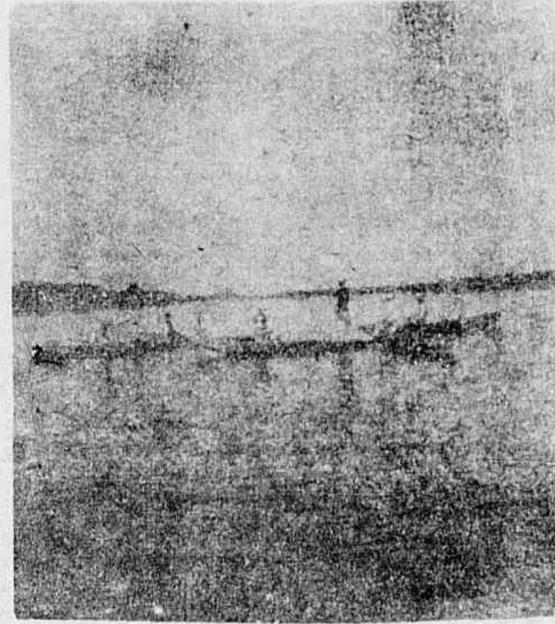
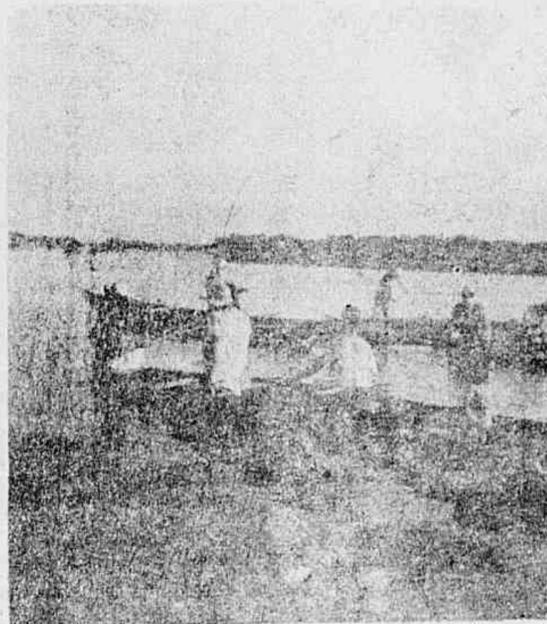
Apanhou um cacho da palmeira mais próxima. Debulhou-o numa gamela, deixando os coquinhos brancos de mólho. Quando amoleceram, passou-os numa peneira quadrada, por três vêzes. O mingau amarelado que resultou, foi dissolvido em água açucarada. Deu um refresco gostoso.

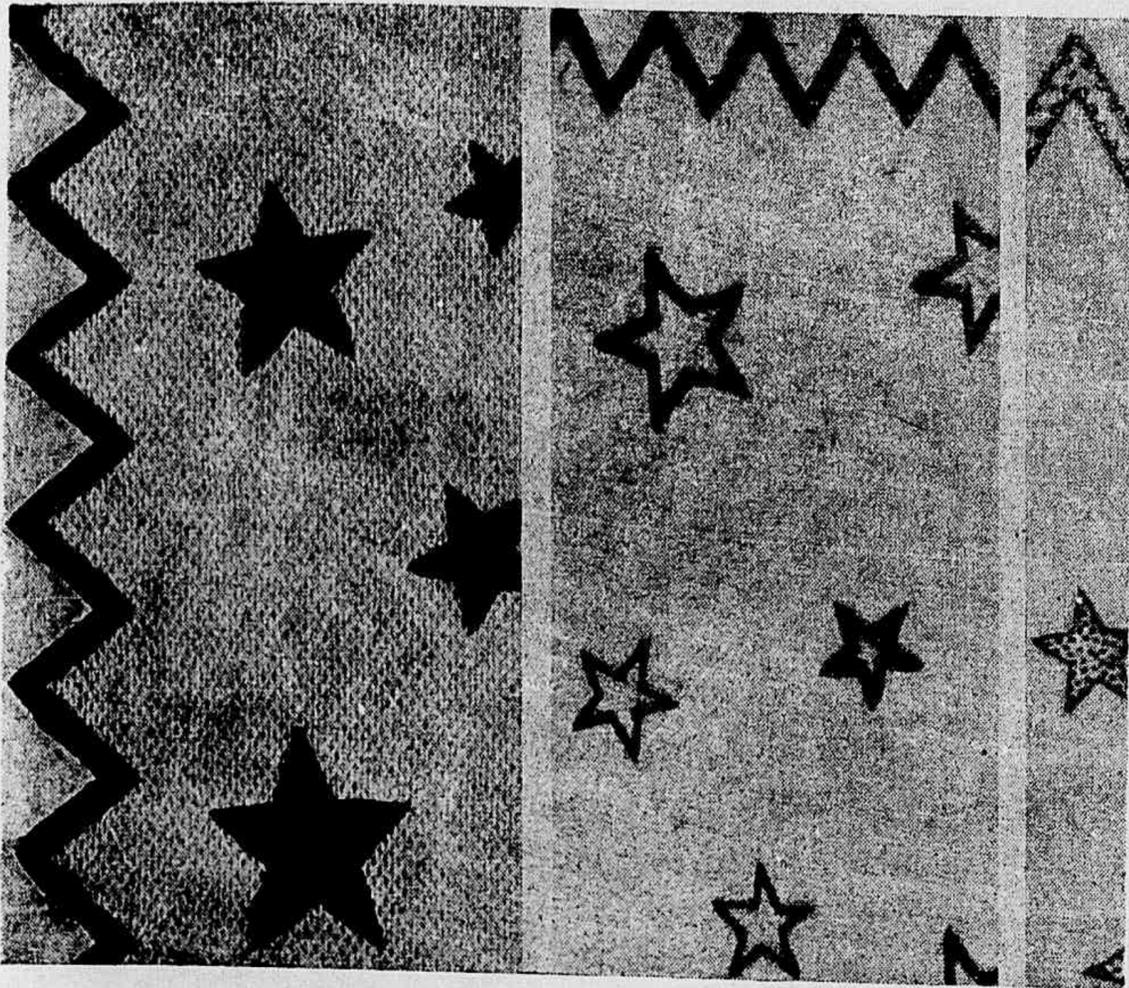
O calor aumentou. Quiz nadar no lago e não me deixaram, porque a água estava quente. Faz mal, me garantiram, só se deve banhar à tardinha, em águas frias. Não havia lógica, mas era a voz da experiência.

Chegou a hora de voltar. O mestre manobrou afastando a «Acácia». Os meninos largaram suas tarrafas de brinquedo, feitas pelo avó e acenaram até nos perderem de vista. Senti nas mãos um perfume de rosas, puro, leve, inocente. Era o cheiro da caçulinha, era um cheiro de talco, de leite, de vida em flor.

Texto de

ZORA SELJAN





Oferecemos às nossas leitoras uma idéia para uma toalha de chá. Pode ser em fustão ou linho branco ou de côr. Ponto de matiz ou ponto corrente e ponto simples com nòzinhos. Escolha uma côr de linha contrastante.

Tecelãs da «Intex» conseguem Salário-Mínimo

SANTO ANDRÉ, a próspera cidade paulista, é um centro industrial de grande futuro. Suas fábricas, seu movimento intenso, a vida que se agita em toda parte, mostram a fisionomia moça das jovens cidades do Brasil.

Mas, se deixarmos a aparência da cidade que nasce e percorrermos o interior das fábricas, de cujo trabalho ativo se mantém a cidade, vamos presenciar a um panorama bem diverso: o duro trabalho nas fábricas, menores trabalhando durante à noite, êsses mesmos problemas que se repetem por todos os recantos do país.

Na fábrica têxtil «Intex», por exemplo, trabalham cerca de 300 operários, mas as condições de trabalho deixam muito a desejar.

Segundo carta que nos manda uma trabalhadora, as operárias trabalham sem os mínimos requisitos de higiene. Mudam as roupas nos próprios reservados, que estão constantemente entupidos e cuja fossa fica a pouca distância do encanamento de água.

O regime de trabalho é tão primitivo e desumano, que ocasiona a mais justa indignação entre as operárias: basta citar o caso da «tabuinha», isto é, a operária só pode afastar-se do trabalho se a «tabuinha» estiver no lugar convencional... e uma de cada vez.

O trabalho de menores é explorado impiedosamente. A nossa missivista cita o caso das serzideiras; essas meninas, ganham um salário ridículo. No

mês passado, por necessidade da gerência da fábrica, foram retiradas para outro serviço. Assim, o prejuízo do pano não serzido caiu sobre as tecelãs, sendo que as peças defeituosas foram descontadas dos respectivos salários; chegaram a ter um prejuízo de mais de Cr\$ 500,00.

O pagamento nunca sai no dia certo: basta ser feriado para atrasar. Além disso, se o pagamento é feito na parte da tarde, o pessoal da turma da manhã tem de voltar, o que ocasiona sérios transtornos na vida das operárias.

Há menores trabalhando das 9 da noite às 6 da manhã: são as espuladeiras, meninas que enchem as espulas para colocá-las nas lançadeiras: ganham dez cruzeiros por hora, sendo a alimentação por conta própria.

A mulher que tem filhos não tem creches onde deixar a criança. Aliás quase todas as fábricas não têm creches,

As tecelãs, até bem pouco tempo, não tinham salário fixo. Ganhavam por produção, o que não passava de mil e quinhentos cruzeiros. Mas a grande maioria não ganhava dois mil cruzeiros. Organizaram-se e deliberaram entregar uma proposta ao sindicato, solicitando um aumento de 25%. Mas os patrões apresentaram uma contra proposta: diminuir o preço do pano. As tecelãs apresentaram então uma nova proposta: 10% de aumento e não mexer no preço do pano. Venceram, o que significou uma pequena vitória, pois só assim conseguiram atingir ao salário-mínimo, de Cr\$ 2.300,00.

Dia 25 de julho

«Momento Feminino» comemora seu 8º aniversário

Sim, amigas, vamos completar oito anos de idade. E queremos comemorar festivamente essa data. Em todos os Estados, em tôdas as localidades, onde tiver uma das amigas de nossa revista, o dia 25 de julho deve ser comemorado. Festas simples em casas de família, festas amplas em locais públicos, palestras, conferências, tudo deve ser aproveitado para comemorar o nosso 8º aniversário. Êsse dia deve ser aproveitado para a coleta de presentes à MOMENTO FEMININO, assim como de mensagens e telegramas que nos devem ser enviados.

Tudo isso deve ser planejado com antecedência e aqui estamos para receber sugestões e, se precisarem de nós para uma ajuda ou orientação, escrevam para a redação.

FAÇAMOS DO DIA 25 DE JULHO. UM DIA ALEGRE E FESTIVO!

Continuação da pág. 11

pode dar no sentido de obter das gerações os melhores resultados para o país. Começamos por resolver os nossos intrincados problemas até hoje abandonados por nós mesmas e depois vamos falar em outras reivindicações de ordem internacional».

Êsse, em síntese, o pensamento de Adalgisa Nery. A repórter esclarece: o que as mulheres do Brasil pretendem não contradiz o pensamento da ilustre entrevistada: queremos, nós mulheres do Brasil, resolver os nossos intrincados problemas, e havemos de consegui-lo! Mas, não esqueçamos, também, os muitos mais intrincados e graves problemas que afligem as mulheres de todo o mundo, nesses dias, em que monstros — que se dizem humanos — querem destruir a humanidade, e com ela os nossos filhos e os de tôdas as mães do mundo. Nada mais oportuno, pois para expressar o nosso pensamento, levantar o nosso protesto, exigir os nossos direitos, trocar idéias nesse sentido com semelhantes, com mulheres que possuem problemas idênticos aos nossos, do que apoiarmos e comparecermos à Assembléia Nacional das Mães, a se realizar no Brasil, e, fu uramente, ao CONGRESSO MUNDIAL DAS MAES. Sômen e assim, poderemos mostrar o nosso valor, e exigir, com toda a força, que os nossos brados de alerta sejam escutados e atendidos.



Sra. Benedita Pereira Lima

Continuação da página 19

NÃO CHOROU PARA NÃO PREJUDICAR O FILHO QUE IA NASCER

Dona Maria Luiza Frederica Alves de Mesquita, mãe do 2º tenente José Jerônimo de Mesquita, acolhe com carinho a representante de «MOMENTO FEMININO». Seu filho incorporou-se à F.E.B. como voluntário, o primeiro voluntário a se apresentar. Emocionada, com mão trêmula, recolho as declarações daquela exemplar, boa e valorosa mãe. É uma confissão arrancada do fundo de um verdadeiro coração de mãe.

— Quando recebi a notícia de que meu filho tombou morto em ação, na Itália, fiquei desesperada. Mas passei dois meses sem chorar. Sabia que quando começasse a chorar não pararia mais. E eu não queria, não podia chorar para não prejudicar o filho que esperava... Conta Dna. Maria que o sofrimento de seu marido foi tal que exatamente um mês após a perda do filho, morreu. Um mês mais tarde nascia sua filhinha. A família está marcada pela tragédia da guerra. Durante a palestra vão aparecendo os filhos. Em breve está cercada dos 7 restantes. A paz é o tema constante dos colóquios domésticos. Comentávamos os belos discursos sobre a necessidade das mães se unirem para ver se assim terminam as guerras.

Somente uma mãe que perde um filho de 20 anos sabe bem o que é o horror às guerras e pode valorizar a importância enorme do que foi dito na Assembléia Nacional das Forças Pacíficas. Pensar que é o que há de melhor, de jovem, valoroso e forte o que a guerra consome e nos faz perder... Os fazedores de guerras procuram aparentar a carnificina como algo natural, inevitável. Mas as mães jamais fariam uma guerra. É preciso que a humanidade nos ouça.

A tensão emocional provocada pelas palavras daquela valorosa mãe, via-se refletida nos sete rostos dos filhos que a rodeavam. Faltava o filho mais velho. A luta de todos pela Paz ocupava seu lugar e confortava os corações como a melhor e mais alta homenagem à sua memória.



UM PRESENTE DE FINO GOSTO SOMANLU — O VIAJANTE DA ESTRÊLA pelo DEPUTADO ABGUAR BASTOS

Novela admirável que reúne, numa só história, lendas, superstições, crenças e cultos de uma fabulosa região brasileira — a Amazônia —, onde se encontram os mais estranhos episódios narrados nas malocas, nos rios e nas cidades que se plantaram à entrada de nossas grandes florestas. Um mundo espantoso, porém muito humano, revestido da mais pura poesia mítica, na qual desfilam personagens autênticos e curiosos do nosso fabulário.

Contém 50 ilustrações de página inteira impressas em várias cores. O mais recente livro do grande escritor brasileiro.

A CONQUISTA DA

Preservar o mundo da destruição em massa, impedir que a guerra enlute novamente os lares, contribuir para a harmonia internacional e o respeito devido a cada povo, garantir a sobrevivência das novas gerações, dando-lhes a possibilidade de educação, alimento e trabalho, tais são os objetivos defendidos pela Assembléia Nacional das Forças Pacíficas, reunida no Distrito Federal, em maio findo, como ato preparatório ao grande encontro Mundial dos povos amantes da Paz.

Centenas de pessoas, das mais distantes regiões do Brasil, estiveram presentes ao grande e humanitário espetáculo.

Poucas vezes, chega até nos, a palavra de Mato Grosso. Mas o ruído das explosões atômicas, cujas fronteiras nem mesmo as selvas indomáveis podem proteger, trouxe ao Rio homens e mulheres do grande e abandonado Estado do Brasil Central.

Declara a «MOMENTO FEMININO» a sra. Celeste Gomes Pimentel:

— Sinto-me feliz por ter vindo ao Congresso na delegação constituída por três elementos. Trabalhamos muito, saímos de porta em porta solicitando assinaturas para o Apêlo da Paz, pedindo ao mesmo tempo uma contribuição para envio das representantes. — Eram muitas, prossegue Dna. Celeste, as mulheres de Campo Grande que desejavam vir fazer seu apêlo contra a carestia da vida, contra a falta de assistência à infância, contra a guerra. Porém, só três conseguiram vir. Mas mesmo sendo apenas três saberemos dizer das lutas e dos anseios de Paz que moram no coração de cada mulher matogrossense.

Conta ainda a sra. Pimentel, que os estudantes de Mato Grosso tiveram uma alta da anuidade escolar e vão realizar uma Assembléia para resolver a atitude a assumir para conseguir uma baixa nos preços de escolas e ginásios.

Outra matogrossense, a sra. Natarides Ferreira de Souza, acrescenta:

— Sou uma trabalhadora da Paz, e nessa qualidade sinto-me muito honrada de estar representando as mulheres de Mato Grosso. Imagine — continua ela — que ao pedirmos assinaturas para o Apêlo de Paz, nenhuma só personalidade do nosso Estado negou-se a colaborar. Per-

corremos casa por casa, de rua em rua. Tenho dois filhinhos, deixei-os entregues aos cuidados de meu marido. A saudade deles é grande mas tenho a certeza de que a curta separação de meus filhos é útil para as crianças do mundo inteiro.

— Sou analfabeta, declaramos a sra. Natarides, mas meu filhinho de 8 anos já está na Escola e eu mesma esforço-me por aprender a ler, a fim de ser mais útil aos meus e à Pátria. Por isso trabalho ativamente pela Paz mundial.

Também matogrossense e operária de uma fábrica de macarrão, a jovem Margarida Brites de Souza é uma ardorosa defensora da Paz.

Como suas companheiras de delegação, conseguiu grande número de assinaturas. Conta-nos que quando foi pedir ao dono da fábrica onde trabalha para assinar o Apêlo da Paz, este quis dissuadi-la a prosseguir o trabalho, dizendo-lhe que isso viria a prejudicá-la. Mas assim mesmo resolveu continuar e teve a alegria de ver que todas as operárias da fábrica assinaram também. Sua vinda ao Rio foi difícil, pois teve que enfrentar inúmeras dificuldades, encontrando porém, na própria mãe e nos irmãos os melhores estímulos para cumprir sua nobre missão, e que de volta ao Estado, continuará na sua tarefa de coleta de assinaturas para a Paz.

CLÍNICA CAMPOS DA PAZ

Direção: DR. A. CAMPOS DA PAZ FILHO
Tratamento do Casal Estéril — Clínica e Cirurgia de Senhoras — Clínica de Prevenção do Câncer Genital Feminino.

DR. AFRANIO DE ALENCAR MATOS
Assistência à Gestante — Partos — Doenças e Operações de Senhoras.

DR. LUIZ DA COSTA LIMA
Doenças e Tumores do Seio — Câncer — Cirurgia.

DR. CARLOS CAMPOS
Radiodiagnóstico Especializado.

Rua São José, 50 — 4.º andar — Diariamente, das 15 às 19 horas CONSULTAS COM HORA MARCADA
TEL.: 42-7550.

PAZ NO GANHA PÃO DE CADA DIA

FALA A REPRESENTANTE DA BAHIA

— Fui escolhida como representante da Bahia, pela Assembléia da Associação Feminina do meu Estado. Sou laboratorista de profissão, mas nem por um minuto separo os meus trabalhos profissionais dos movimentos femininos baianos.

Conta-nos como o movimento pela Paz está tomando vulto, apesar de apenas lançado. A êsse respeito, narra com orgulho que, na assembléia realizada na Associação dos Funcionários Públicos, 70% da mesma era constituída de mulheres. Só ela havia levado 65 mulheres, tôdas da Vila Rui Barbosa, bairro onde a miséria é enorme, e onde tôdas as mulheres têm verdadeiro pavor à guerra.

— Tôdas as mulheres da Vila Rui Barbosa, prossegue a sra. Maria Augusta, se prontificaram a trabalhar pela Paz, na esperança de dias melhores para seus filhos, pois naquela vila falta tudo, menos crianças que sofrem os horrores do frio e da fome. — Esta campanha da Paz, — finaliza a nossa entrevista, — despertou tal interesse nas moradoras do bairro, que até se cogita em premiar com alguns brindes as campeãs de assinaturas ao Apêlo de Paz.

Marla Dinorah Luz do Prado é uma jovem poetiza do Rio Grande do Sul. Reside em Gravataí, onde também chegou o clamor dos defensores da Paz. Foi a primeira pessoa da cidade que se lançou à Campanha de assinaturas contra a bomba atômica.

Disse-nos Maria Dinorah:

— Até hoje colhi cerca de 700 assinaturas; ninguém se nega a assinar, e quando isso acontece as razões apresentadas mostram não se tratar de pessoa sensata.

Com a experiência que tenho na coleta de assinaturas, penso que o movimento deve visar o trabalho nos municípios, pois a população dessas pequenas localidades são em sua totalidade favoráveis à manutenção da Paz. Odeiam a guerra, pois sabem perfeitamente a miséria que advém para as cidades pequenas das calamidades da guerra.

— Sou poetiza e como tal, creio ter encontrado a razão da minha arte dedicando-a à causa humanitária da Paz, — assim terminou sua entrevista a moça poetiza gaúcha, tão destemida e alegre em sua benemérita campanha em prol do bem estar geral.

Esses poucos exemplos de abnegação e amor, que a mulher brasileira dedica à causa da Paz há de servir de exemplo a todo o nosso povo. As nossas entrevistadas, enviamos, daqui de MOMENTO FEMININO, o nosso apêto de mão comovido e a nossa admiração cada vez maior e mais profunda.



APÊLO

CONTRA A PREPARAÇÃO DA GUERRA ATÔMICA

Alguns governos preparam atualmente o desencadeamento de uma guerra atômica. Querem que os povos a admitam como uma fatalidade.

O emprego das armas atômicas conduziria a uma guerra de extermínio.

Declaramos que o governo que desencadeasse a guerra atômica perderia a confiança do seu próprio povo e seria condenado por todos os povos.

Nós nos opomos, desde já, àqueles que organizam a guerra atômica. Exigimos a destruição, em todos os países, dos estoques de armas atômicas e a cessação imediata de sua fabricação.

Dê o seu voto pela paz! Preencha essa lista e remeta para

MOMENTO FEMININO

Av. Nilo Peçanha, 12 - Sala 426 — Rio

Assinatura

OTICA CONTINENTAL



Com lentes Ray-Ban

Cr\$ 300,00

Rua Senador Dantas, 118
Tel.: 52-4326

CASA RETROZ

Linhas, Rendas Miudezas para Alfaiates e Modistas
MAQUINAS DE COSTURA em pagamentos suáveis
Reforma-se — Conserta-se
Rua Uruguaiana 97 — Telefone: 23-2450

Continuação da página 2
vales. Ao embarcarem, eram admirados pelos outros passageiros e recebiam felicitações.

Depois da sua partida, o Ruivo sentou-se numa pedra, ao pé da fogueira

e começou a esperar seriamente o que lhe haviam prometido. Esperou assim muito tempo. Um dia acharam-no morto. A turma da conserva fez um buraco a algumas braçadas do desvio e enterrou-o.

Agora estão dizendo por aí que êle era santo. Sabe por que? Venha até

aqui, na porta, e olhe lá longe, no fundo da noite. O senhor está vendo aquela luzinha perdida? E' a fogueira do Ruivo. Êle, como lhe disse, desapareceu há muito tempo, mas a luz que deixou sobre a terra ainda não se extinguiu. Já se contam milagres. Bobagem de caboclos...

O que vai pelos Estados

MINAS GERAIS

JUIZ DE FORA — Do Sr. Irineu Guimarães recebemos um manifesto, com dezenas de assinaturas, subscrevendo o apelo do Conselho Mundial da Paz, contra o emprêgo das armas atômicas. Por falta de espaço deixamos de publicar o manifesto na íntegra, bem como tôdas as assinaturas. Entre as mesmas destacamos as do Reitor e Diretor do Instituto Granbery, Reverendo Adriel de Souza Mora, advogados, professores, médicos e outras personalidades de Juiz de Fora.

GOIÁS

Congresso de Mulheres — Realizou-se em Anápolis, um congresso de mulheres do qual participaram delegadas de tôdas as classes sociais. A sessão de abertura foi realizada na Câmara Municipal de Anápolis, tendo pronunciado o discurso inicial a Sra. Geralda Hermano.

Resoluções — Entre as resoluções aprovadas pelo Congresso destacam-se:

- 1 — Redução e tabelamento dos gêneros de primeira necessidade.
- 2 — Melhores vencimentos e salários para as mulheres trabalhadoras.
- 3 — Lutar pela criação de organizações femininas nas principais cidades, bairros e fazendas.
- 4 — Lutar pela criação de escolas, jardins de infância, maternidades, lactários, postos de puericultura, etc.

O Plenário resolveu, sob entusiásticas aclamações, enviar mensagem à Federação de Mulheres do Brasil, hipotecando tôda a solidariedade das mulheres de Goiás à luta que a F.M.B. vem realizando no sentido de organizar as mulheres do Brasil.

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil de Aná-



Ana Maria Souza, essa bonita morena paranaense, é uma nova agente de **MOMENTO FEMININO** e vem desenvolvendo seu trabalho com grande entusiasmo. À Ana Maria, nosso abraço e esperamos que continue sempre nossa amiga

RIO GRANDE DO SUL

Nossa correspondente Natalia Canals, de Santa Maria, nos envia uma série de notícias sobre as ativistas femininas em sua cidade. No dia 8 de março realizaram uma festinha comemorando o Dia Internacional da Mulher. Foi uma reunião alegre e festiva, onde em confraternização amiga as mulheres de Santa Maria prestaram também uma homenagem à nossa Revista. As santamarienses, o nosso abraço. Anotamos e vamos enviar de agora em diante 160 exemplares.



Candidatas à rainha de «MOMENTO FEMININO»: Da esquerda para a direita: Marly Sarandy, Eliene Dias Machado, Maria da Conceição Vieira e Zilá Gonçalves.



De Santo André — São Paulo — recebemos essa fotografia onde sorriem alegres os filhos de nossa amiga Maria Natália Gomes. São eles: Sônia Izaura, Ana Lúcia e Mauro

polis homenageou as congressistas, oferecendo-lhe um lanche em sua sede. Num ambiente de muita animação e alegria, foi encerrado esse congresso que assinala uma nova e brilhante vitória para as mulheres de Goiás.

Reportagem enviada por Maria Aparecida Abreu.



— ★ —
Márcia completou há pouco 1 ano de idade. Mora em Teresópolis e é filha de Joaquim Vargas e Antonieta Kiskmaier
— ★ —

ESTADO DO RIO

O Sr. Orlando de Almeida Magalhães, de Teresópolis, pede a publicação do seguinte noticiário social: Nascimento de Luis Carlos, filho de Manuel Quirino e Maria Mota da Silva. Ainda notícia o aniversário de outro Luis Carlos, filho de Orlando Magalhães e Hilda Magalhães.



Renato Diniz Correia, neto de Maria Diniz, completou dois anos. Parabens, Renato.

Vera Lucia Lira — completou 4 anos. Essa bonequinha mora em Maceió e é filha de amigos de nossa revista

PERNAMBUCO

Na cidade de Recife, a luta contra a carestia vem tomando um caráter cada vez mais amplo. No começo do ano foi iniciada a CAMPANHA DO PRATO VAZIO, de combate à carestia. Vem sendo divulgado um memorial para a coleta de 50 mil assinaturas pelo congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade. A campanha que tem como patrocinadores personalidades de todos os setores vem ganhando cada vez mais as amplas camadas da população. Solicitamos à nossa amiga Nerina Castro Mendes que nos envie novas informações sobre a campanha.

Discos

Por J. CABRAL

VANJA ORICO, essa excelente intérprete do que é bem nosso, com o seu «long playing» intitulado «Viagem Musical», vem despertando a atenção de todo o público discófilo e recebendo inúmeros elogios por parte da crônica especializada. A «Sinter», gravadora a que pertence essa obra de arte que é o disco de Vanja Orico, já no seu próximo suplemento, lançará em 78 rotações, mais duas grandes interpretações da grande folclorista que atualmente vem fazendo ótima temporada pela

Europa. Neste disco, Vanja apresenta um ritmo novo, trata-se da capoeira intitulada «Birimbau», música esta fadada a grande sucesso. Na outra face, Vanja Orico gravou outro número também genuinamente brasileiro que é a toada «Yayá vancê qué morrê», a que faz vibrar a velhos e moços, apesar de ter um século de existência.

Além dessas gravações, uma em «long playing» e outra em rotação comum, Vanja já tem escolhidas mais oito lindas melodias que formarão o seu novo disco, ainda na «Sinter» e também em «long playing», gravação essa que já está preparada, esperando apenas o retorno da estrêla da «tour-née» que vem realizando pelo velho mundo.



CONTINUANDO no firme propósito de prestigiar a música popular brasileira, a «Sinter» lançou também o «long playing» «Écos do Brasil» com Radamés Gnatalli executando ao piano as mais lindas páginas musicais da nossa terra. Neste album, aprecia-se música popular brasileira, sem artifícios, pura e bela como foi criada, da inspiração dos nossos compositores. É um disco digno de ser ouvido por todo brasileiro. «Écos do Brasil» contém «Asa Branca», «Remexendo», «Temas Infantis», «Estão Batendo», «Cai-Cai», «De Mansinho», «Ai que Saudade da Amélia», «Mundo de Zinco», «Menino de Braçanã», «Rio Antigo».



ULTIMAMENTE tem-se adotado bastante dar como presente no Dia das Mães, discos, por intermédio dos quais nós podemos dizer tudo aquilo que sentimos. Alcançou grande sucesso este ano, na data p. p., a nova gravação de Romeu Fernandes, intitulada «Virgem da Conceição», cujos versos são ditos como somente este excelente cancionista poderia dizer; «Dia das Mães», gravação «Copacabana» com Elza Laranjeira acompanhada de coro infantil e o disco da cantora Leny Eversong, que atualmente vem conquistando o público desta capital. Leny gravou e vendeu muito bem duas bonitas melodias: «Virgem Maria» e «Mater», também na «Copacabana».

MOMENTO FEMININO

ELEGÂNCIA E DISTINÇÃO



A moda feminina é uma das coisas que mais transformações sofre, mas para vestir-se com elegância não é suficiente copiar a moda do dia, encomendar um vestido justo ou com roda.

Ao escolher seus vestidos, minha amiga, observe se concordam com seu tipo, sua personalidade. As mulheres mais corpulentas devem evitar tecidos brilhantes, vestidos colantes, pois acentuam demais sua corpulência, fazendo-as parecer mais gordas do que são. Também devem ser evitados estampados de grandes desenhos.

As mulheres altas e magras devem preferir cores claras, vestidos em combinação de duas cores, saias rodadas, estampados graúdos, tecidos brilhantes para ocasiões de maior cerimônia. As mulheres baixas devem escolher tecidos lisos, estampados em desenhos pequenos, evitando saias rodadas. Os «slacks» tão confortáveis e modernos podem ser completados com blusas simples e sapatos de salto baixo; porém se você tem coxas e quadris fortes deve preferir saia e blusa.

Os acessórios devem ser escolhidos com cuidado, sendo que as mulheres de tipo «mignon» devem preferir bolsas pequenas e luvas da mesma cor da bolsa.

As joias têm um lugar definido no guarda-roupa de toda mulher. Porém não é pelo fato de possuir belos anéis, broches ou pulseiras que se deva usá-los todos ao mesmo tempo. É preciso observar as ocasiões para escolher as joias adequadas.

Os sapatos tipo «chinelos», completamente sem salto, podem ser muito práticos e cômodos, porém devem ser evitados quando se tem pernas grossas; também as mulheres de pernas muito finas devem evitar sapatos e sandálias de salto muito alto.

A mulher que trabalha fora de casa, deve vestir-se de modo sóbrio e distinto, escolhendo roupas simples, vestidos escuros enfeitados por golinhas frescas, costumes simples, blusas graciosas e leves.

No verão, com a moda das sandálias ou sapatos abertos, é preciso que você, amiga leitora, dedique maior atenção a seus pés. Como se apresentam eles? Sem calosidades, as unhas bem tratadas, o esmalte perfeito? Se não ostentam o mesmo cuidado e apuro das mãos é preciso sem demora dedicar-lhes alguns minutos de atenção, pois a mulher perde muito de sua elegância quando apresenta pés mal tratados.

Comece, então, leitora, por mergulhar os pés em água quente com sabão, durante quinze minutos; corte então as unhas rentes e retas, passe uma lixa para tirar as asperezas; aplique um amaciador de cutícula. Antes de aplicar o verniz, coloque pequenos chumaços de algodão entre os dedos para que não se manchem tocando uns nos outros; depois de aplicar a primeira camada de esmalte deixe secar para aplicar a segunda camada. É mais estético usar nos pés a mesma tonalidade de verniz que se usa nas mãos.

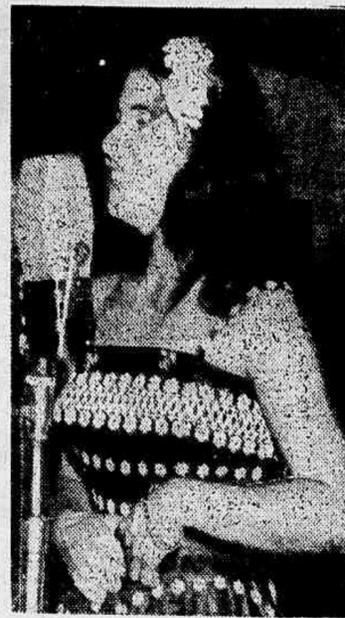
MÁRIO DE AZEVEDO, pianista de alta classe que terá um «long playing», também com oito das mais belas páginas da música brasileira incluindo-se «Prenda Minha», «Romance», etc... →



VANJA ORICO, cartaz internacional conquistado com a nossa música popular ↓



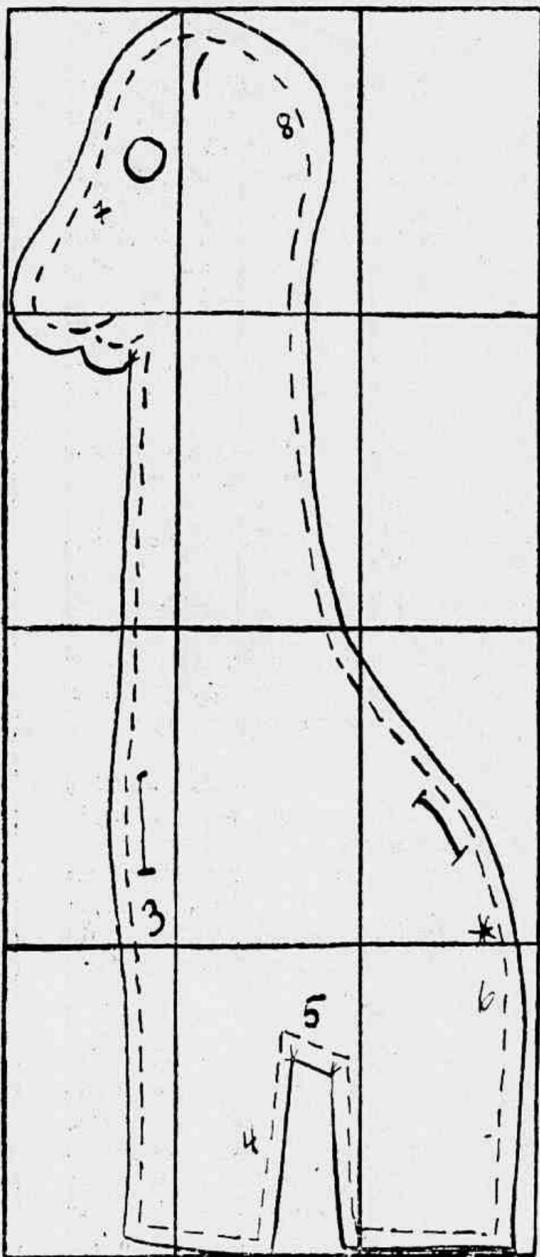
CARMÉLIA ALVES outra que conquistou o estrangeiro com a nossa música popular. Carmélia atualmente é exclusiva da «C o p a cabana», onde gravará também em «long playing», uma seleção de baiões ←



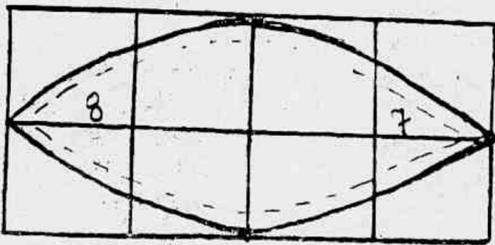
Faça Uma Girafa

★ Para Seu Filho

Molde A
Cortar 2 partes



Molde C



Corta-se o molde «A» duas vezes, num retângulo de 18 centímetros de largura por 38 de altura, obtendo-se assim, as duas faces da gi-

rafa, pois que a costura unirá ambas as faces.

O molde «B» é tirado num retângulo de 19 cms. de largura por 25,5 cms. de altura, como mostra a figura (uma parte sômente), que representa o ventre da girafa.

O molde «C», cortado sobre um retângulo de 16 cms. de largura por 6,5 cms. de altura é o da cabeça do animal e que unirá as duas faces da mesma para ajeitar o volume da referida cabeça.

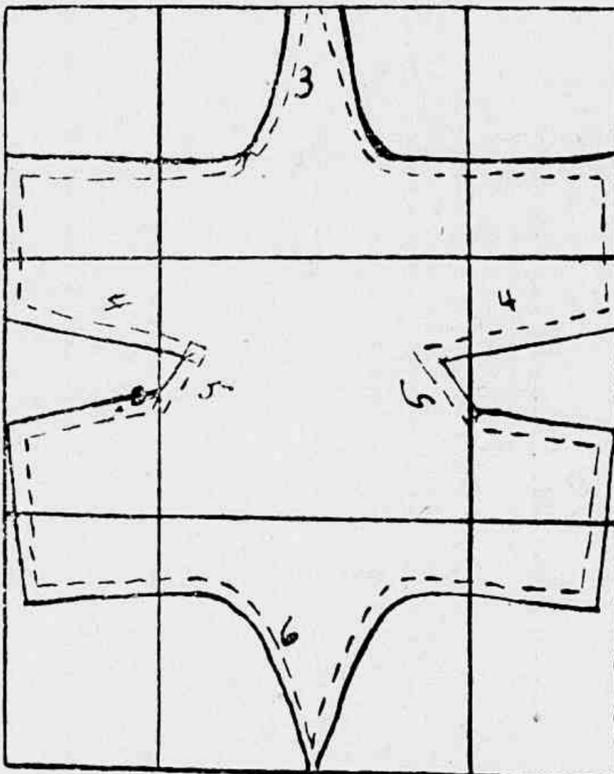
O molde «D» é o da cauda do animal, medindo 10,5 cms. por 3,5 de altura. Dobra-se o molde ao meio; costura-se e revira-se para o lado direito, enchendo-o de algodão com a espessura desejada (mais quantidade ou menos de algodão).

O molde «E», o das orelhas é tirado quatro vezes, num retângulo de 5,5 cms. de largura por 3,5 cms. de altura. Costuram-se duas partes que representam uma orelha e depois outras duas formarão outra orelha. As orelhas serão pregadas conforme indicação no molde.

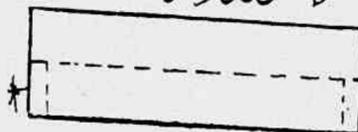
Finalmente, depois de costurados os moldes «A», «B» e «C» pelo avesso e revirados para o lado direito, enche-se tudo de algodão e só então, as orelhas serão colocadas, bem como a cauda e os olhos, os quais são feitos em botões ou contas.

Pode-se completar o animal, bordando-se com linha vermelha um traço no lugar da boca, como indica a figura e ainda uma lingueta de feltro vermelho. Um laçarote no pescoço da girafa, dará muita graça, assim como um chapéuzinho de palha.

Molde B



Molde D



Molde E



Cortar
4 partes

LEITE COM ÁGUA... Conclusão da pág. 7 FALAM OS MÉDICOS

O DR. SALLES NETO, fundador do Hospital de Toxicose da Prefeitura, declarou: "Três mil crianças de menos de dois anos morrem anualmente no Rio em consequência da má qualidade sanitária da alimentação. O leite envenenado mata mais que a paralisia infantil. Para cada criança que morre de paralisia infantil no Brasil, ocorrem centenas e centenas de óbitos por distúrbios do aparelho digestivo. Para uma população de 550 mil crianças de menos de 9 anos, não dispomos sequer de 1.500 leitos em hospitais infantis".

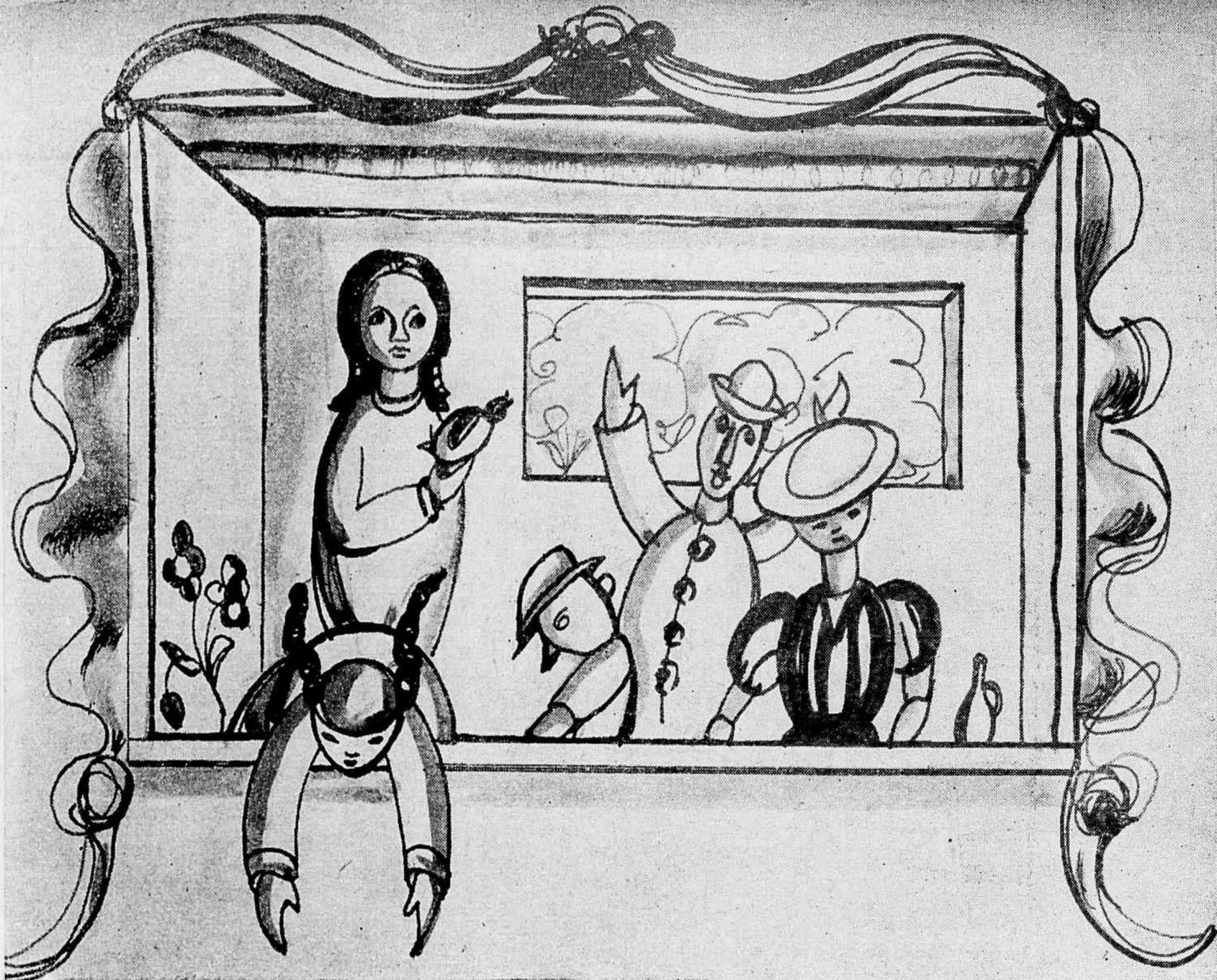
O DR. RINALDO DE LAMARE, fundador da Sociedade Brasileira de Pediatria, dá também sua opinião a respeito do leite: «A simples fervura não é suficiente para esterilizar o leite. Os elementos fundamentais do leite como toda substância viva, se deterioram, apodrecem, produzindo ácidos que quando absorvidos pelo organismo infantil, produzem choques

tremendos (diarréias, vômitos, desidratação, acidose etc.) Isso acontece com o leite apodrecido por falta de cuidados e pela adição de substâncias estranhas".

O DIA INTERNACIONAL DA INFÂNCIA

QUANDO se comemora em todo o mundo, a 1.º de junho, o Dia Internacional da Infância, é oportuno, mais do que nunca, redobrar de esforços para salvar a vida das nossas crianças. A campanha contra a adulteração do leite provocou a aquisição de mais 70.000 litros de leite do interior, o que significa que os cariocas deixaram de tomar 70.000 litros de água suja...

Isto vem provar que muito se pode fazer em favor da criança brasileira. Que se multipliquem as campanhas contra a carestia que torna impossível uma alimentação sadia! Que se exijam das autoridades medidas enérgicas para punir os que atentam contra a saúde do povo! Mais verbas para hospitais infantis e menos verbas para materiais de guerra! Salvemos as nossas crianças!



Hans Christian Andersen e o Teatro de Bonecos

MARIA EUGÊNIA

Meus amiguinhos, vocês todos, por certo, já ouviram falar em Andersen. Se não ouviram falar em Andersen, já ouviram falar no «Patinho Feio», o que é mais ou menos a mesma coisa. Hans Christian Anderson era um pequeno dinamarquês, feioso e pobre, que desejava ser ator de teatro, mas diretor algum o quis aceitar, por ser muito magrinho e desajeitado. Então, Hans Christian, que já gostava de inventar histórias e dramas, aperfeiçoou seus conhecimentos da língua dinamarquesa, e se enregou por completo à literatura. E o pequeno feioso,

filho de um pobre sapateiro e de uma humilde lavadeira, ficou conhecido e admirado pelas crianças do mundo todo.

Pois meus caros amiguinhos, gostaria muito de contar a vocês uma história de Andersen, agora que acabamos de festejar o 150º aniversário de seu desaparecimento, ocorrido em 2 de abril de 1805. E gostaria de contar uma história que não fôsse muito conhecida, pois que as mais populares vocês poderão encontrar nos livros, em excelentes traduções. Assim, estou ven-

do se me recordo de um episódio interessante, ocorrido com um velho titereteiro (1), e que me foi relatado por um moço dinamarquês, há muito tempo. Andersen gostava de inventar histórias sobre bonecos, porque ele mesmo apreciava imenso o teatro de títeres. Assim, tenho a impressão de que esta história de Andersen, é um pouco a sua própria história, como em geral acontece nos seus contos. Por isso é com especial prazer que eu a relembro para vocês todos. Vamos chamá-la de

O Teatro de Bonecos

Era uma vez um velhinho que andava pelo mundo a distrair as crianças com seu teatro de bonecos. Vivia sempre sorrindo e nos seus olhos brilhava a luz da mais profunda felicidade. Mas um tempo houve em que a alegria do velhinho parecia obscurecida por uma grande ambição.

Sim. Caminhemos para trás, até aquela época, e ficaremos sabendo que desejo ensombrecia os olhos do titereteiro e lhe ansiava o coração.

Um certo dia, o velhinho dava uma representação em uma pequena cidade. A casa estava inteiramente lotada por crianças e, entre elas, o titereteiro notou um moço, de bom aspecto, que parecia estar muito interessado no espetáculo. Ria, batia palmas, enfim não perdia nenhum dos efeitos visados pelo titereteiro. O velhinho ficou curioso por saber quem era o espectador. Mostrou-o, por trás das cortinas, ao

eletricista, e este lhe disse que se tratava de um químico, muito conhecido por sua grande cultura e inteligência fora do comum. Disse mais: o jovem cientista daria uma conferência logo à noite. O velhinho, agora muito interessado em conhecer de perto o espectador, tomou nota do endereço e resolveu ir ouvir a conferência.

E não se arrependeu de lá ter ido. O químico era, realmente, um conhecedor profundo de sua especialidade, ouvi-lo era mergulhar no mundo fantástico das transformações químicas. A cabecinha branca do velho fervilhava, ao terminar a palestra, e, qual não foi a sua satisfação quando soube que o jovem cientista, reconhecendo-o no auditório, o convidava para ceiar numa cantina ali perto!

A ceia decorreu no meio da mais efusiva camaradagem. O jovem químico e o velho titereteiro pareciam pro-

fundamente interessados, um na atividade do outro. O químico falava em teatro de bonecos, o titereteiro falava em ciência.

— A seu encantador teatro de bonecos — saudava o cientista.

— A seu mundo fantástico de transformações químicas — brindava o velhinho.

Já o químico dizia, sonhador::

— Seus bonecos me conduzem a uma atmosfera de ingenuidade e lirismo que não encontrei durante toda a minha vida, nem nos livros, nem nas ciências.

— E que direi eu desse círculo mágico que rodeia os mistérios fantásticos da química? — respondia o velhinho.

— Ter nas mãos esse cabedal de fantasia que é um baú com bonecos-atores, deve ser a própria renúncia.

Continua na página 32

O senhor é um homem feliz, não é? — perguntou o cientista ao titereteiro.

— Quase feliz — foi a resposta.

— Quase? Mas o que lhe falta? O que deseja ainda o senhor?

— Desejaria ter um teatro de verdade, ser diretor de atores de carne e osso, não de atores-bonecos. Ah! se pudesse satisfazer essa ambição seria o homem mais feliz do mundo.

— E' esse, então, o seu mais ardente desejo? Pense bem.

O velhinho olhou para o moço e ele lhe pareceu cheio de poderes, co-

mo se fôsse um deus mitológico a passear pelo mundo. Os dois já haviam bebido bastante e o vinho, subindo às suas cabeças, parecia aproximar os limites entre a realidade e a fantasia. O velhinho teve impressão de que seu único desejo ia realizar-se.

Afinal, despediram-se. Era tarde da noite. O moço ajudou o titereteiro a arrumar os bonecos na caixa, amarrou-a às suas costas e foi nesse instante exato que a espantosa coisa aconteceu. O velhinho sentiu que escorregava por mágica espiral. Que espiral

déle. Ao ouvir isso o palhaço deu um pulo e gritou, com voz esganiçada que «sem palhaço não há espetáculo, logo...» E nem pôde terminar a sua frase porque a primeira atriz exigia luz vermelha para as suas entradas em cena, enquanto que o galã reclamava uma modificação no texto: nos finais dos atos, tôdas as últimas palavras deveriam ser déle, pois não era o primeiro ator?

Tôdas essas exigências eram feitas ao velhinho que, suando e bufando, tentava acalmar aquêle grupo barulhento e brigão em que se haviam transformado os seus queridos bonecos. Por fim, convidou-os para um ensaio, na tentativa de conciliar os ânimos. Mas ninguém o levou a sério.

— Ensaiar? Estou cansada — disse a primeira atriz, e bocejou teatralmente.

— Sei muito bem como se comporta uma rainha — disse grosseiramente a segunda atriz. Não preciso de ensaios.

E assim, um por um, todos se recusaram ao convite do velhinho que, agastado por tanta desconsideração, gritou: — Sabem de uma coisa? Vocês todos não passam de uns bonecos.

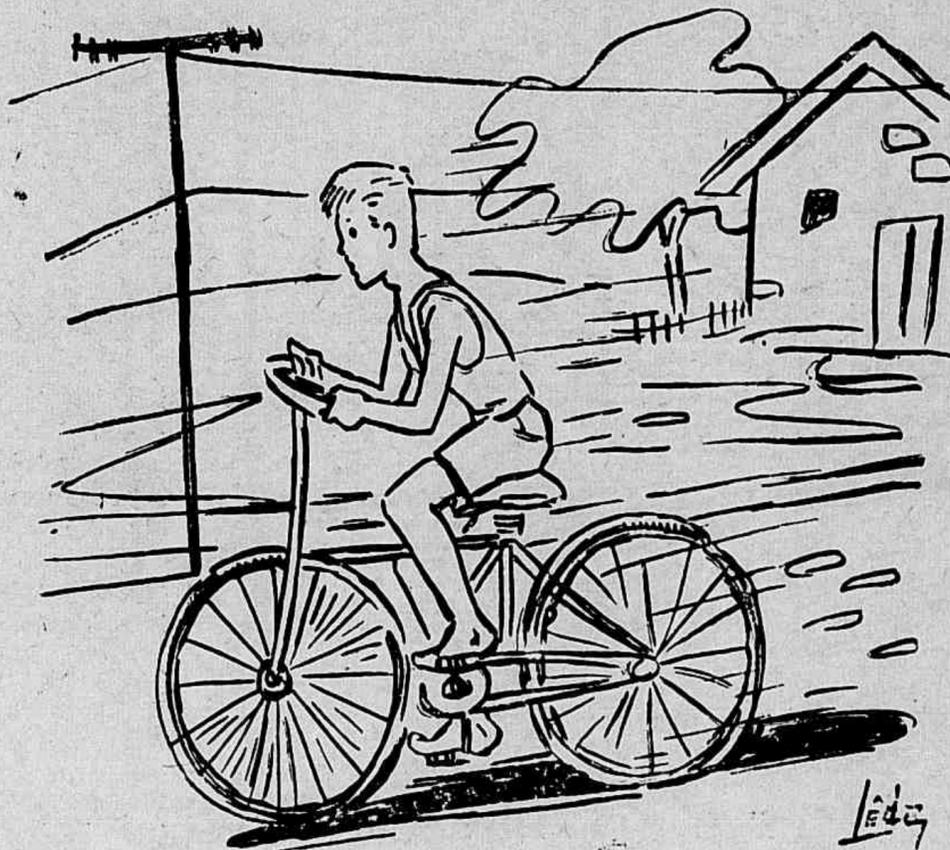
Ao ouvirem isso, os atores ficaram chelos de raiva e investiram contra o titereteiro para dar-lhe uma surra.

Quando o velhinho voltou a si, estava sôbre a cama. Pelo chão, viu seus bonecos espalhados em desordem. De um pulo ergueu-se, meteu-os todos na caixa, de qualquer jeito, fechou a tampa depressa e sentou-se em cima.

E quando acordou, no dia seguinte, ainda lá estava, sentadinho sôbre a caixa, satisfeito por ter verificado que seu único desejo insatisfeito tinha sido uma tolice.

Desde então, o titereteiro tornou-se uma pessoa perfeitamente feliz em suas andanças pelo mundo com seu teatro de bonecos. E nos seus olhos brilhava sempre a luz da mais profunda satisfação.

(1) Pessoa que se dedica a representações com teatro de bonecos.



era aquela? Uma espiral química, ou apenas a espiral que o álcool fazia girar vertiginosamente em seu cérebro? O certo é que, ao voltar a si, estava caído no chão de seu quarto com tôda a sua «troupe» de bonecos agora transformados em gente cheia de vida — a discutir animadamente à sua volta. Nenhum deles estava contente e uma grande vaidade a todos estufava, como o velhinho pôde logo constatar.

A «estrela» gritava que quando aparecesse em cena todos os demais deveriam ir para os cantos e deixá-la só, ao centro. Já a segunda atriz redarguia que aquilo estava errado. Seu papel era o de rainha. Logo, o centro do palco lhe pertencia. Além do mais, todos deveriam ajoelhar-se para beijar-lhe as mãos. «Menos eu» — gritava um ator. «Menos eu, pois sou o rei». E continuava a vociferar que, aliás, era o rei não só no palco como fora

LUIZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO

Av. Rio Branco, 277, 9.º andar — Grupo 902

Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas

FONES: 42-6864 e 42-9028 - Exceto aos sábados

DISTRITO FEDERAL

Leia

A venda nas bancas - Redação: Rua do Acre, 47 - S/1207

“DIREITOS DO HOMEM”

GANHE DINHEIRO FAZENDO PUBLICIDADE!

Informações:

AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 sala 1008

DAS 13 AS 18 HORAS

OU PELO TEL.: 52-9870 DAS 9 AS 11 HORAS

Com Souza

CLÍNICA CAMPOS DA PAZ

Direção: DR. A. CAMPOS DA PAZ FILHO

Tratamento do Casal Estéril — Clínica e Cirurgia de Senhoras — Clínica de Prevenção do Câncer Genital Feminino

DR. AFRANIO DE ALENCAR MATOS

Assistência à Gestante — Partos — Doenças e Operações de Senhoras

DR. LUIZ DA COSTA LIMA

Doenças e Tumores do Seio — Câncer — Cirurgia Radiodiagnóstico Especializado

DR. CARLOS CAMPOS

Rua São José, 50 — 4.º andar — Diariamente, das 15 às 19 horas CONSULTAS COM HORA MARCADA — Telefone: 42-7550 — Rio de Janeiro

Concurso Pica-Pau N.º 8

PARA OS MENORES

Parte I

Usando apenas as letras abaixo (quantas vezes foram precisas) você poderá escrever muitas palavras. Quero, porém, que vocês descubram apenas 4 (quatro) que correspondem a:

uma ave)
um brinquedo)
um doce) a i o c g p
um parente querido)

Parte II

A semana tem 7 dias, o mês tem 30 dias e o ano tem 365 dias.

Respondam:

- 1 — Quantos dias tem o menor mês do ano?
- 2 — Quantos domingos você contará no mês de abril, se o dia 1.º cair num sábado?
- 3 — Como se chamam os animais que têm o corpo coberto de penas, possuem bico e tem dois pezinhos?
- 4 — Como se chama os transportes que levam homens e mercadorias através os mares?
- 5 — Há muitos animais úteis ao homem, mas cite-me apenas o que lhe é, especialmente útil, na defesa contra o frio.
- 4 — Um rio navegável é aquele em que os navios pequenos ou grandes podem navegar, não é? Então quero que vocês me respondam, se o rio São Francisco é navegável em toda a sua extensão. Por que?
- 5 — Qual é a capital de Estado brasileiro que tem o nome de mulher?
- 6 — Quais os países que ao princípio de nossa História desejaram estabelecer no Brasil, colônias seduzidos pelas nossas riquezas naturais?
- 7 — Fôram felizes nos seus empreendimentos, ou, ao fim derrotados?
- 8 — Quais os que permaneceram por mais tempo?
- 9 — Qual é o sentimento cívico que determina essa coragem de enfrentar o invasor estrangeiro?
- 10 — Enúmere as qualidades características do cidadão patriota.

PARA OS MAIORES

Parte I

Voltemos às frações.

Sabem vocês que *fração* é a representação de uma ou mais partes de um todo ou unidade, que se supõe, previamente separado em partes iguais. Assim, quando digo $\frac{1}{3}$ do queijo, estou supondo o queijo separado em 3 partes iguais ($\frac{1}{3}$) e estou determinando apenas uma dessas partes ($\frac{1}{3}$). Se quisesse determinar duas dessas partes eu escreveria $\frac{2}{3}$. Estão lembrados? Vamos, pois ao problema de hoje.

Maria quer fazer um vestido, mas, só possui $\frac{1}{4}$ do pano que precisa, isto é 1 metro e meio. Quantos metros faltam para poder executá-lo?

(Para facilitar o raciocínio vejam o desenho ao lado)

| | | | | |
|---------------|--|--|--|--|
| $\frac{1}{4}$ | | | | |
|---------------|--|--|--|--|

Passemos à História e à Geografia. Respondam:

Parte II

- 1 — O Cruzeiro do Sul é uma constelação de, apenas 5 estrelas, como está representado na nossa bandeira?
- 2 — Por que está representada na nossa bandeira essa constelação?
- 3 — Você sabe dizer quais os Estados do Brasil que têm limite com o estado de Minas Gerais?

Se Joãozinho juntou 20 sélos e ficou com 8, ele perdeu 12 sélos. Ora, 12 sélos a Cr\$ 5,00, cada um, vão custar a Joãozinho Cr\$ 60,00.

8 representa a metade de 20 me nos dois. $20 \div 2 = 10 - 2 = 8$



Respostas ao Concurso Pica Pau N.º 7

RESPOSTAS AO CONCURSO PICA PAU N.º 7

Parte I

1 — rapadura; 2 — caçarola; 3 — papalada; 4 — sobremesa; 5 — apetite.

Parte II

Dona Marocas começou a guardar os ovinhos no dia 4, domingo.

Parte I

1 — rio; 2 — Pedro; 3 — mais; 4 — rir; 5 — de (d).

Parte II

Carta da Tia Rosa

Meus queridos sobrinhos:

Estamos nós no mês de Junho e espero que este sexto mês do ano seja mais promissor para a nossa revista. Fevereiro, março e abril foram três ingratos meses que não me trouxeram nem apenas uma querida cartinha de vocês. Compreendo bem. Vocês também não recebem, nem apenas um magrinho número de nosso MOMENTO FEMININO, não é assim? E' que nossas dívidas vão aumentando e o dinheiro diminuído. Sem pagar o papel, sem pagar a oficina, não podemos imprimir nossa revista. Ficamos então pensando e pensando em vocês e em todos os nossos queridos leitores, mas os nossos pensamentos por mais carinhosos e aflitos que sejam não pagam contas. E então? Precisamos todos ajudar nossa revista para que possamos estar sempre com nossos leitores em dia. Vocês leram a história da Maria Francisca? Multiplicando o número de Marias Franciscas, quem sabe se não faremos de nossa revista uma revista realmente nossa? Sim, porque este ano, ela tem sido apenas uma revista fantasma, não é?

Falemos agora de vocês. Recomeçaram, com bastante ânimo, o novo ano escolar? Estão mais fortes na Geografia, na História e na Matemática? E o português? nossa língua que devemos aprender a falar e escrever bem: não podemos esquecer as regras da gramática e da pontuação. Aguardo aqui os pequeninos escritores nas nossas colunas. As colaborações que nos têm mandado, são apreciadas por nós e pelos leitores. Vejam o exemplo de Mauro, Nelson, Elvira, Sonia, as irmãs Cunha, que nos têm escrito e enviado seus trabalhos.

Muito saudosa de vocês todos, espero continuem respondendo às perguntinhas do Pica-pau e que me ajudem na organização de um belo concurso com prêmios bem escolhidos que vão agradar e convidar a todos ao desafio. Combinado?

Um abraço da

Tia Rosa



Salve!

CONGRESSO

MUNDIAL

DE

MÃES



7 a 10 de Julho de 1955

Paris — França